ANNO XXVII
NUM. 1.346

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1928

A RETIRADA

— Isto é o diabo, "seu" Cavalcanti.
— E' verdade, "seu" Peixoto. Nós agora temos de atravessar o resto do quatriennio arrastando esse canhão.

"Tenho o prazer de apresentar-lhes

É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso t r a z e r dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de **Cafiaspirina** e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de **Cafiaspirina.**

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

BEIJOS

Não julgues, te peço, ser grande [peccado,
Um beijo bem dado de puro sabor;
Então as phalenas não beijam as flores,
Buscando os odôres mais castos do [amor?

Então esse beijo seria a corrente
Terrivel, potente que a mim te prendia:
Em vão procuravas fugir-me, coitado!
Soltavas um brado ninguem te atten- [dia...

Fugir tu querias, porém, altaneiro,
Meu riso brejeiro prendia-te mais;
E tu, suspirando, qual ave perdida,
Dizias: — Querida não fujo jámais!...

Mulher ou sereia, não sei que seria,
Beijando-te fria com o seio a pulsar,
Tu eras um homem proscripto e sósinho,
Meu beijo era um ninho de gosos sem [par...

Suspiros e anceios meu peito não tinha,
Pois era rainha do teu coração,
A' luz das estrellas mil versos te dava,
Depois te alentava com terna canção.

Porém, quando a morte, rugindo ter- [rivel,
P'ra um mundo invisivel levasse [minh'alma:
Apenas na campa se ouvia um gemido,
E o leve ruido de um beijo na calma...

ACIREMA
(Pará — Belém)

SONETILHO

Uma casa assim como esta,
De jardinzinho na frente
Que alegre aspecto lhe empresta,
Faz bem aos olhos da gente!

Chilreiram aves em festa,
No jardim, constantemente...
Ah!... Uma casa assim como esta...
O nosso lar innocente...

Si Deus quizer, algum dia...
Si eu ganhar na loteria
— A "grande", amor, já se vê —

Hei de mandar — com que festa! —
Fazer úa casa como esta
Para morar com você...

J. S. PRIMO
(São Paulo)

LYRISMO

OCEANOS

Meus olhos são dois mares tenebrosos,
onde ha monstros e deuses escondidos
e onde, nos longes ermos e brumosos,
os Galeões do Amôr andam perdidos...

Quando um olhar dos teus olhos divinos
pousa nos meus cyclopicos oceanos,
soluçam, suaves como violinos,
as ondas bravas, de impetos vesanos.

Mas se, rompendo a agrura dos abrólhos,
o teu olhar naufraga noutros mares,
ha vasantes de pranto nos meus olhos
e tormentas de dôr nos meus olhares!...

A. RENART

SAUDADE

Em tudo existe a Saudade.
— Em tudo que diz amor —
Sentimento de igualdade,
Que morre, numa só dôr!

Si a Saudade já não vive,
E' porque não existe o amor;
— Si este orvalho inda revive,
Por certo, existe uma flor!

PAULO S. PONTES
(Quipapá — Pernambuco)

ACROSTICO

M A vez primeira em que te vi, Maria,
A Imprimi n'alma o teu semblante lindo.
R Recordavas o Archanjo da alegria,
I Annunciando o amor que fui sentindo,
A Qual contemplei teu rosto que sorria.

S. H.

PEDIATRIA PRATICA

Recebemos a fasciculo II, volume I desta bem feita revista mensal de clinica infantil e puericultura, que se edita em S. Paulo, sob a direcção do Dr. Simões Corrêa e outros especialistas da materia.

"Pediatria Pratica", conforme já noticiámos, é uma publicação destinada principalmente a divulgar pelo Brasil inteiro, as novidades mais recentes da puericultura, levando aos medicos do interior, o que de mais util e interessante, as grande revistas medicas estrangeiras publicam.

Seguindo a risca o programma que tão bem lhe justifica o nome "Pediatria Pratica" tem obtido em todos os estados a maior acceitação.

— Ha tres dias que o senhor está ahi sem sahir, póde-se saber que está a fazer?
— Estou batendo o "record" da "cobrança-hora" á porta do devedor.

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

* * *

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila
(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Os meninos precisam de distracções, e

a melhor é O TICO-TICO

SONETO CAIPIRA

"NUM DIANTA!"

— Sabe quem morreu, Antão?
— O nhô João... — Pois veja iá!
Tenha tão bão coração...
I a morte iê foi ceifá!...

— Tenho pena do nhô João.. .
Mais num é pra dimirá
Qui elle morreu, senobão:
E'ua coisa naturá!

Pê ruim ô bão cumo quê,
Sê graúdo, se bunito,
Num dianta nada nhô Arceu!

Nóis tudo tem qui morrê...
Puis si até o nhô Benidicto,
Qui era coronê, morreu!!!

J. GAMBA'

"GYROL"

Producto da maior acceitação e destinado aos cuidados intimos das senhoras, tendo ao mesmo tempo acção prophylactica e curativa, "Gyrol", é um remedio que se recommenda não só, pelas suas propriedades therapeuticas, como pela sua apresentação ao mesmo tempo commoda e elegante.

São seus fabricantes os Srs. Pedro Baldassarri & Irmãos, industriaes paulistas de reputação firmada e conhecidos em todos os Estados do Brasil através de seus activos representantes.

Conservas Oderich

Da Fabrica de Conservas Oderich recebemos algumas latas do delicioso "Paté de Foie Gras aux Truffes."

Foi uma offerta que deveras nos foi gratissima. Com o envio do "Paté" matavam os senhores Carlos H. Oderich & Comp., varios coelhos: mostraram fidalgamente a perfeição da sua industria, do progresso sempre maior do Rio Grande do Sul e vieram ao encontro do nosso paladar, pois o "Paté de Foie Gras aux Truffes" é deveras dlicioso e convidativo a tel-o sempre na nossa dispensa.

Muito gratos pela offerta.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247 Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

O DIQUE ARTHUR BERNARDES HONRA O ESFORÇO NACIONAL

A inauguração do dique Arthur Bernardes foi decerto a mais expressiva das festas com que a Marinha commemorou este anno o seu glorioso 11 de Junho. Pois nessa grande obra, toda ella, pode-se dizer, fructo do engenho e do esforço nacional uma vez que brasileiros são tambem os seus constructores, deve-se vêr ainda uma homenagem da Nação áquelles seus marujos dos tempos heroicos em que a bravura tinha que tudo supprir em materia de nossa defesa no mar.

Fazendo parte aliás de um systema de obras destinadas ao apparelhamento da Armada, esta nova construcção da Mecanica Importadora de S. Paulo é, com effeito, um emprehendimento que honra a nossa capacidade realisadora.

Technica, economica e administrativamente, os seus trabalhos, realisados no curso de dois governos, nada deixam a desejar, provocando, ao contrario, os mais francos elogios dos entendidos. Até entre technicos estrangeiros que o examinaram, o dique Arthur Bernardes despertou o maior enthusiasmo, chegando mesmo um delles a declarar que no genero, nada tinha visto, até hoje, tão bem feito. Trata-se aliás de um profissional inglez e os homens de sua raça não são, como se sabe, nada propensos a excessos dessa natureza.

Pelo capricho com que tudo ali foi executado, sente-se bem que, além dos creditos industriaes em jogo, um outro sentimento mais alto presidia a confecção daquella machina monumental — o patriotismo dos seus grandes e pequenos obreiros. Ali não se trabalhava assim apenas para honrar o bom nome da "Mecanica", já firmado em tantas realisações grandiosas, entre nós, sinão tambem para affirmar o valor da nossa gente e a consciencia que já está pondo no realisar a grandeza do destino nacional.

A' frente desta tarefa estava praticamente o Commandante Thiers Fleming, membro da Commissão technica e fiscal dessas obras, a cuja intelligencia, dedicação e actividade, a Companhia nacional em apreço deve, sem duvida, muito dos magnificos resultados que o seu esforço nos realisou na Ilha das Cobras.

O enthusiasmo com que os illustres Srs. Conde Siciliano e barão Schimidt Vasconcellos, directores da grande empreza entraram no levantamento dessa obra nacional, onde os capitaes invertidos talvez não dissessem tudo do seu inestimavel valor, encontrou certamente no civismo do distincto engenheiro naval uma correspondencia perfeita.

Dessa intelligente identificação de pontos de vista na direcção dos trabalhos resultou que tudo se fez do melhor modo, dentro da maior ordem e economia, com lustre para os nossos technicos, honra para o nosso governo e proveito para o paiz, que hoje vê naquellas obras um elemento indispensavel ao apparelho technico de sua defesa no mar.

O Dique Arthur Bernardes — O dique ha pouco inaugurado tem uma estructura mixta, parte escavada em rocha e parte lançada sobre agua; toda a platéa é de concreto sobre rocha. Uma parte das muralhas de bombordo e boreste e a prôa são constituidas por enormes massiços de concreto, tendo por fundação caixões metallicos perdidos, afundados pneumaticamente até rocha firme; e outra parte das referidas muralhas é constituida de rocha escavada a céo aberto, sob protecção de enseccadeiras provisorias, removidas á medida do progresso da excavação.

Seus caracteristicos principaes são:

Situação: — Prôa voltada para SW. direcção do eixo — NE. 19º 01'

Comprimento total: —	256m510
Comprimento util sobre picadeiros:.......	253m470
Largura em cima e ao centro:............	44m000
Largura em baixo e ao centro:............	36m000
Largura em cima e á entrada:...........	35m108
Largura em baixo e á entrada:...........	32m574
Profundidade da soleira da entrada em maré maxima:	12m900
Distancia entre a entrada e a ranhura interna:	45m000
Profundidade da soleira da ranhura interna em maré maxima:..............	14m800
Profundidade da platéa em maré maxima:	14m300
Altura total do dique:.................	15m500

— *Que te aconteceu? Estás engasgado?*

— *Não posso engulir aquella mentira que acabaste de contar.*

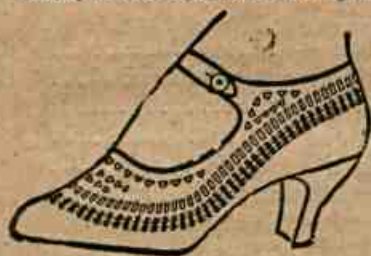
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

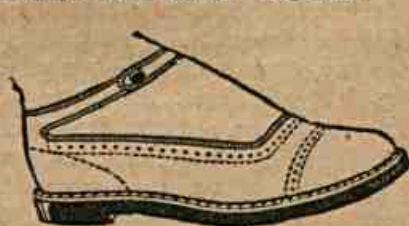
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto.
Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

45$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica de côr rosa, todo forrado de pellica branca, com guarnição de furinhos sob fundo azul, confecção esmerada, salto cubano alto, exclusivo da Casa Guiomar.

45$000 Ainda o mesmo modelo em finissima pellica branca tambem todo forrado, e em salto cubano alto, artigo fino, proprios para noiva, soirées e finas toilletes.

38$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com linda combinação de furinhos sob fundo de pellica branca, artigo de lindo effeito, salto cubano alto.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26............... 11$000
" " 27 " 32............... 13$000
" " 33 " 40............... 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26............... 9$000
" " 27 " 32............... 11$000
" " 33 " 40............... 13$000

Porte por par 1$500.

Pelo Correio mais 2$500 por par.

Remettem-se catalogos gratis para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil, mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

Leiam a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — magazine mensal de grande formato, collaborada por grandes escriptores

O CASO SANNOX — Por A. CONAN DOYLE

Toda a cidade conhecia as relações mantidas entre Douglas Stone e Lady Sannox. Todos sabiam que algumas noites, ella costumava vir no seu automovel para jantar, em companhia de Stone, no gabinete reservado de um restaurante de luxo. Por isso mesmo, houve diversos commentarios quando se espalhou a noticia de que Lady Sannox se retirára para um convento e que o famoso cirurgião Douglas Stone, o homem dos nervos de ferro, tinha sido encontrado, uma manhã, por um dos seus criados, sentado em frente á cama, rindo como um demente e esforçando-se para fazer entrar ambos os braços na mesma manga de um casaco que tinha sobre os joelhos. Aquelle grande genio mergulhára para sempre no abysmo da loucura.

Stone apaixonára-se rapidamente de Lady Sannox; algumas palavras trocadas, um par de olhares tinha despertado a chamma do seu amor por ella. Mas Lady Sannox, embora fosse a unica no seu coração, não pdia pertencer a elle, unicamente.

Lord Sannox era um cavalheiro silencioso e retrahido, que embora tivesse apenas trinta e seis annos, parecia ter vinte mais

Caracterisavam-lhe o semblante a finura dos labios e as palpebras excessivamente pesadas.

Affeiçoado ao cultivo das flores amava a solidão e a tranquillidade do lar. Nos annos anteriores a sua paixão favorita fôra o theatro. Conhecera Miss Marion no *Caramanchão dos artistas*.

Vira-a sentada a uma mesa, sózinha, e immediatamente ella lhe chamára a attenção.

"*Todas as noites ella costumava vir no seu automovel...*"

"*Vira-a sentada a uma mesa sózinha...*"

Pouco depois lhe entregava o nome e a fortuna, fazendo-a sua esposa.

Depois do casamento, perdeu o gosto pelo theatro, e dedicou-se inteiramente a passar o tempo, cuidando das suas orchideas e crysanthemos.

Por uma noite de inverno, humida e tormentosa, em que o vento assobiava, estridente, na chaminé, emquanto fóra, cahia uma chuva fina e meuda, Douglas Stone, sentado junto ao fogão, em frente a uma mesinha de xarão e a uma garrafa de vinho do Porto, esperava que chegasse a hora da sua visita, annunciada desde a vespera. Já eram oito e meia e ia mandar buscar o seu carro, quando ouviu um toque de campainha e alguns instantes depois, passos no corredor.

— Um cavalheiro deseja falar com o senhor.

"*Lord Sannox era um cavalheiro silencioso...*"

— Trata-se de algum doente?

— Acho que vem buscar o senhor para uma visita.

— Já é muito tarde — respondeu Douglas, de máo humor. — Não tenciono sahir.

O criado estendeu uma bandeja de ouro, com o cartão do visitante.

Stone leu e perguntou:

— Hamil Ali, Smyrna. E' um turco?

— Sim, senhor; parece que vem de muito longe e está muito agitado.

— Bah! Que desculpe. Tenho um compromisso. Mas, faça-o entrar, Jim. Falarei com elle.

— Boa noite, cavalheiro! — disse Douglas Stone, no momento em que o criado se retirava. — Supponho que o senhor fale inglez?

— Sim, senhor, embora com difficuldade. Sou da Asia Menor.

— Disseram-me que o senhor deseja que eu o acompanhe a algum logar.

— Sim, senhor; desejo que me acompanhe para ver minha esposa.

— Mas esta noite já é tarde de mais. O turco, sem dizer palavra, tirou do bolso um "porte-monnaie" e esvasiou parte do seu conteúdo sobre a mesa. Eram moedas de ouro.

— Eis aqui cem libras esterlinas — disse — e lhe prometto que não durará nem uma hora. Tenho um carro lá embaixo.

— De que se trata? — perguntou.

— Oh, o caso é triste, muito triste. O senhor já ouviu falar das adagas dos Alohadis? — Não.

— Pois... São adagas muito antigas, de fórma particular, com uma folha como... não consigo encontrar a palavra ingleza. Sou commerciante de antiguidades e vim de Smyrna a negocios. Na semana vindoura, regresso para lá. Entre as curiosidades que trouxe, acha-se tambem uma adaga dessa qualidade.

— Permitta-me lembrar-lhe que tenho um compromisso, devido ao qual peço-lhe que me forneça apenas os detalhes indispensaveis.

— Mas é de summa importancia que o senhor conheça o que lhe conto: Minha esposa cahiu desmaiada no quarto em que tenho as mercadorias e feriu-se no labio, casualmente com a maldita adaga.

— Comprehendo — disse Douglas Stone, pondo-se de pé — O senhor deseja que eu

"*O criado estendeu uma bandeja...*"

vá vendar a ferida. — Não. Não. E' cousa mais grave.
— Como?
— Essa adaga tinha veneno.
— Veneno?
— Sim. E não se conhece nenhum contra-veneno.
— Que symptomas apresenta?
— Um somno profundo e a morte desde trinta horas.
— Mas, se não ha cura possivel, por que me paga o senhor taes honorarios?
— Com remedios não se póde alliviar a ferida, mas com o bisturi, talvez. — O veneno só se espalha lentamente e durante longas horas continúa no mesmo estado.
— E se lavassemos a ferida?
— E' pequena demais para se fazer isso, e mortal, como uma mordedura de serpente.
— E' necessario cortal-a, então?
— Justamente. Meu pae costumava dizer: "Se a ferida fôr no dedo, corta-o". Mas, imagine o senhor onde a minha esposa se feriu! E' horroroso!
— Pois se é essa a unica solução possivel — respondeu Douglas Stone — é preferivel perder o labio e não a vida.
— Ai, comprehendo que o senhor tem razão! E' preciso supportal-o com calma: assim o quer o destino.
Douglas Stone tomou o seu estojo de cirurgião e tudo o que era indispensavel.
— Não quer um copo de vinho, antes de irmos? — perguntou ao cliente, emquanto vestia o sobretudo.
— O senhor esquece que sou mahometano — respondeu alarmado — e um bom crente do Propheta. Mas... o que contém essa garrafinha verde que o senhor leva comsigo?
— Chlorophormio.
— Tambem nos é prohibido o seu uso. Não nos é permittido tomar nada que contenha alcool.
— Mas o senhor não ha de querer que eu opere a sua mulher sem narcotisal-a?
— Ella não sentirá nada. Acha-se num estado de somno profundo, que é o primeiro symptoma do envenenamento, e além disso dei-lhe opio. Vamos, senhor doutor. O automovel está prompto.
Duglas Stone não percebeu o caminho que percorriam, embora conhecesse toda a cidade. Quando chegaram, uma velha que trazia uma lampada na mão, abriu-lhes a porta.
— Como está ella? — perguntou ancioso, o commerciante. — Falou?
— Não, senhor; dorme tão profundamente como quando o senhor a deixou.
Acompanharam a velha.
Entraram num quarto de aspecto oriental; mesinhas com incrustações, por todos os lados, cachimbos com figuras estranhas, armas grotescas e uma unica lampada que dava uma luz fraca.
Stone agarrou-se e approximou-se do sophá que estava a um canto da peça. Sobre o mesmo estava deitada uma mulher, com o rosto coberto pelo "yashmak" ou véo que as turcas costumam usar. A parte inferior do rosto estava descoberta, e o medico poude notar um ligeiro córte curvo no labio de baixo.
— O senhor desculpe-a de conservar o "yashmak" — exclamou o turco — mas já conhece os nossos costumes e os das nossas mulheres.
O medico não se dignou sequer responder. Para elle, não se tratava de mulher alguma, sinão de um "caso".
— Não vejo nenhum symptoma — disse. Poderiamos adiar a operação.

O homem esfregou as mãos com desespero.
— Oh, cavalheiro, cavalheiro! Sei que o veneno é mortal e que só uma operação immediata poderá salval-a.
Stone vacillou um momento. Mas, quão penoso seria para elle o saber que a mulher morrera, por não ter attendido as indicações do marido!
— O senhor me garante, por experiencia propria que a operação é indispensavel?
— Juro-o por tudo o que me é mais sagrado.
— O rosto della ficará horrivelmente deformado!
— De certo que a sua bocca já não convidará ao beijo...
Ao ouvir tão brutal commentario, Stone virou-se com impeto. Mas não era hora de entrar em discussões. Tomou do estojo e approximou a lampada. Dois olhos brilhavam através do véo, e apenas se distinguiam as suas pupillas.
— O senhor deu-lhe opio demais.
— Sim, uma dóse forte.
— Mas não está inconsciente por completo.
— Não seria melhor que o senhor fizesse uso do bisturi?
O medico segurou o labio e, fazendo dois rapidos córtes em fórma de V, separou o pedaço.
Com um grito de terror, a mulher deu um salto no divan. O véo cahiu.
Stone conhecia aquella cara. Apezar do sangue que a banhava e do labio horrivelmente despedaçado, conhecia-a.
Todo o quarto girou ao seu redor. Como num pesadello, viu desapparecer o bigode e a barba do turco, e apoiado sobre uma mesinha, viu Lord Sannox, que o fitava sorrindo.
A mulher tornára a calar, deixando cahir novamente a cabeça. Douglas Stonne continuava immovel.
Lord Sannox continuava a sorrir.
— A operação era, na verdade, indispensavel a Marion, não physica, mas moralmente — disse. — Sabe?
Stone não ouvia nada. Estava brincando com a franja de um tapete.
— Já ha tempo que eu queria dar um pequeno exemplo — continuou dizendo Lord Sannox. Vi-a uma noite descer do automovel para juntar-se ao senhor. E a sua cartinha de quinta-feira cahiu, por engano, em minhas mãos. Trago-a commigo. Quanto á ferida, foi produzida pelo meu annelsinête.
Douglas Stone continuava a brincar com a franja do tapete.
— Assim, o senhor chegou pontualmente á entrevista— concluiu Lord Sannox.
E então Douglas Stone começou a rir, a grandes gargalhadas, sem interrupção.
O rosto de Lord Sannox se tornou sério.
Deixou logo o quarto sem fazer barulho.
— Espere até que a senhora desperte! — disse á velha que estava fóra.
Em seguida, sahiu á rua e ordenou ao cocheiro:
— John, leve primeiro o doutor á sua casa; mas acho que você terá que descer a escada, arrastando-o. E diga ao criado delle, que "o caso" excitou-o um pouco.
— Muito bem, senhor.
— Depois leve Lady Sannox para a casa.
— E o senhor?
— Ah, a minha direcção será: "Hotel de Roma" em Veneza.

(F I M)

Trad. do hespanhol por

A N E L E H

Não sei porque, logo que cheguei ao "cabaret" allemão da rua Fonseca Telles, antiga Barro Vermelho, lembrei-me daquella velha historia do "Buraco", que a garotada do meu tempo cantava tanto...

E o leitor, recordando um pouco a infancia que se foi, lembrar-se-á tambem com certeza do que representou essa canção brejeira para os gurys de ha vinte annos atraz.

Contavam os velhos daquelle tempo que, em época mais remota ainda, em uma freguezia de Portugal, denominada o "Buraco", realisara-se o casamento de um rapaz chamado Vicente, pessoa de bons costumes e muito estimado no logar.

No dia das bodas, á hora da mesa, um orador da terra, interpretando o sentimento dos outros convivas, levantou o seguinte brinde á felicidade dos noivos:

"De Vicente viva a noiva,
Da noiva viva Vicente,
Viva a gente do "Buraco",
Viva o "Buraco" da gente!..."

Foi um successo.

Tão grande mesmo, que os garotos da época, ficando velhos sem esquecer a quadrinha, contaram-na, depois, aos filhos e netos, pelo que, annos passados, não havia pequeno que desconhecesse essa particularidade das nupcias do Vicente — pessôa, aliás, de bons costumes e muito estimada no "Buraco".

Quem conhecer essa historia, não deixará por certo de recordal-a, ao entrar no estranho "cabaret" da Rua do Barro Vermelho — vendo deante de si um perfeito buraco, embora não conste que se tenha, ali, algum Vicente amarrado pelos laços sagrados do hymeneu...

A sala de dansas funcciona no porão da casa, tendo ao lado um pequeno "bar", onde um grupo de homens louros toma "chopp" e discute cousas alegres.

No recinto, ficam as mulheres — louras ou não — os rapazes que dansam e a orchestra de cinco musicos que acompanham um piano infame, de teclado amarellado e sem vozes...

A entrada do "cabaret" não é franca, como nas outras casas desse genero. A gente precisa ter um conhecido lá dentro para poder "penetrar", mas, isso feito, fica-se á vontade, gosando tranquillamente o direito de se embebedar como quizer, dispondo até de um amplo capinzal, ao lado, preparado adrede para a conservação do "chuva" e do "páo-dagua"...

* * *

O RESURGIMENTO DA VALSA...

Os farristas do "cabaret" allemão são todos romanticos, conservadores e sentimentaes...

O "charleston", o "fox-trot" e o "shimmy" ainda não dominaram aquellas paragens. O tango, só de quando em quando...

E, entre a "Noite de Reis" e a "Viuva Alegre", vencerá na certa a velha opereta...

A valsa domina... e, deixe lá que os allemães têm razão!

Durante a noite em que lá estivemos, raras vezes se dansou outra cousa. Os proprios musicos preferem a suavidade da composição antiga, e a gente só não chega a ter saudades dos tempos passados, porque, altas horas da noite, no "cabaret" do Barro Vermelho, só um sentimento é capaz de resistir:

O "chopp"!

Depois delle, só uma bebida mais forte...

* * *

A KATARINA E O FREUD...

Mal o "garçon" collocou á nossa frente a primeira "pedra", o meu vizinho do lado soltou uma gargalhada formidavel e deu um valente sopapo nas costas da sua companheira de mesa.

Voltei-me assustado, mas o meu cicerone explicou:

— O Freud e a Katarina; dois "habitués" da casa, pessoas alegres, borrachos inoffensivos.

Respondi com um ligeiro inclinar de cabeça ao sorriso amavel e cheio de cevada da Katarina, e, como o Freud erguesse á altura do pescoço o seu "duplo", imitei-o — no que começamos as nossas relações.

— *Cimentes e trras materriaes de construsongs* — disse-me o allemão, e, apontando a companheira que ficára á distancia:

— *O Katerrines, meu molherr, um farristas de primerras...*

E era mesmo...

Só de barriga, a Katarina já tinha um metro de diametro. Comecei a conversar com o allemão:

— Está muito alegre, Sr. Freud, aquella gargalhada que deu, ha pouco, é indicio de uma grande satisfação...

— *Oh! Foi um historries muito engrraçados que o Katerrines contou.*

— Repita a historia, disse o meu cicerone.

O Freud (agora já eramos intimos) tomou posição na cadeira e contou:

— *O Katerrines me disse que o meu compadrre Fritz subiu no arvorres parra tirrar um carrambólas mas quando estava no fim do arvorres, descobrriu que erra um pé de larranjeirras...*

Outra gargalhada enorme, mais uma ripada nas costas da Katarina.

E eu, solidario com o meu caro Freud (já somos até velhos amigos) dei tambem um escandalo

e arrumei a mão com vontade nas suas costas carnudas.

Foi um delirio e um copo erguido:

— *O saude dos jornalisdes!...*

— *Pepedêrras uber alles,* disse a Katarina...

* * *

A MULATA E O PARLAMENTAR...

Não pensem os leitores que a frequencia do "cabaret" allemão é alguma "bagunça."

Puro engano; muita gente boa dá a vida por uma noite passada ao lado do Freud e da Katarina.

Como já me houvessem dito isso, não me surprehendeu encontrar deante de uma mesa, ao lado de uma mulatinha bregeira, um dos nossos mais ardorosos deputados.

O illustre parlamentar dansou valsas, tomou "chopp" a valer, e, depois, armou em D. Juan para os lados da cabrocha.

Ia, assim, o colloquio ás mil maravilhas quando a orchestra rompeu um tango. O deputado não quiz dansar, mas a mulata não se conteve e sahiu ao encontro de um rapaz que lhe estendia a mão.

S. Ex. ficou "tiririca", mas roeu calado.

Quando a dansa terminou, vendo que o novo par carregava com a mulata para o jardim, o representante do povo levantou-se enfurecido, e, agarrando o rival pelo braço, exclamou:

—O senhor não sabe que esta senhora veiu commigo?...

Antes, porém, que o rapaz respondesse, a mulata tomou-lhe a frente e gritou:

— "Seu" doutor, no communismo até as mulatas são propriedades do Estado...

E, mexendo com dengue as jaboticabas brilhantes, accrescentou:

— E depois, V. Ex. não está em condições de entrar nos debates...

TODOS MALUCOS

Encarregados de promover, na madrugada de 16 de Novembro, o embarque da familia imperial a bordo do "Parnahyba", o coronel Mallet foi desobrigar-se da sua missão, no Paço.

— Que é isto? Então vou embarcar a esta hora da noite? — exclamou o velho Imperador.

Mallet adeantou-se, com ar respeitoso:

— O governo pede a Vossa Majestade que embarque antes da madrugada. Assim convém.

— Que governo? — indagou o monarcha.

— O governo da Republica, — informou o official.

— Deodoro tambem está mettido nisso?

— Está, sim, senhor; é elle o chefe do governo.

E o Imperador, num espanto:

—Estão todos malucos!...

(Tobias Monteiro — "O Jornal", 5 de Dezembro de 1925).

Honestidade de juiz

Era Raymundo Corrêa, juiz em Minas Geraes, quando, ao abrir certos autos, encontrou um enveloppe com um conto de réis. Chamou o escrivão.

— Foi a parte mesmo que deixou, senhor doutor, em signal de reconhecimento pela rapidez com que teve andamento o inventario. Eu tambem recebi um conto de réis.

— Bom, — retrucou Raymundo, — se é uma remuneração espontanea, cabe á sua consciencia resolver sobre o caso.

E entregando-lhe o enveloppe que lhe coubera:

— Tome... Devolva o meu...

(*Mario de Alencar* — "Revista da Academia Brasileira de Letras, n. 7, de 1912.)

SPORT CLUB BRASIL

Em homenagem aos denodados defensores da faixa rubra, o Sport Club Brasil fez realisar o seu baile inaugural nos luxuosos e confortaveis salões do Atlantico Club, á rua N. S. Copacabana, 1.021.

A linda festa foi effectuada na noite de 29 do corrente e tocou durante as dansas a magnifica e applaudida "London Jazz".

Aos "brasileiros" os nossos parabens.

PRODUCTOS INDISPENSAVEIS AOS MEDICOS QUE QUIZEREM TER BOM RESULTADO NA CLINICA DE CRIANÇAS

"E D E L"

L E I T E L H O   E M   P Ó

Preparado com leite purissimo dos Alpes

Gordura: — 1,5% Conteúdo da lata: — 500 grammas

O leitelho preparado com o pó "EDEL" conserva todas as preciosas qualidades alimentares e therapeuticas do leitelho fresco, inclusive as vitaminas.

I N D I C A Ç Õ E S

Alimento seguro para crianças recem-nascidas, cujas mães tenham pouco leite. Cura rapidamente qualquer diarrhéa, magreza (atrophia), eczema, assaduras, etc. etc. Combinado com outros alimentos póde ser empregado durante muitos mezes.

P R E P A R A Ç Ã O

Para obter o leitelho liquido, diluem-se 10 grs. do leitelho em pó em 100 grs. de agua fria (fervida). Deve ser feito no momento da criança receber a mammadeira.

Assim puro emprega-se raramente. Em a grande maioria dos casos, junta-se 3 % de assucar (commum ou nutritivo, ou ambos) e 3 % de Maizena ou farinha de trigo préviamente torradas. Deve-se então proceder assim: em 500 grs. de agua desmancham-se 15 grs. de farinha e dissolvem-se 15 grs. de assucar (21 grs de cada quando a proporção de farinha fôr de 7 %, caso muitas vezes occorrente). Cozinha-se bem (15 a 20 minutos são necessarios); completar as 500 grs. juntando agua fervida. No momento de empregar, juntar, a cada 100 grs. desse caldo, 10 grs. de leitelho em pó; levar novamente ao fogo, agitando continuadamente até o momento em que abrir a fervura. Está prompto o alimento para ser posto na mammadeira e dado á criança.

O leitelho preparado sem accrescimos de hydratos de carbono tem cerca de 43 Ca. por 100 grs. Com accrescimo de hydratos de carbono terá 4 Ca. mais por gramma de hydratos de carbono. Assim 100 grammas de leitelho liquido preparado com 10 grs. de leitelho em pó, 5 grs. de farinha e 5 grs. de assucar, terá 42 mais 20 mais 20 = 82. Ca. Para crianças de 6 ks. de peso são precisos por consequencia 600 grs. da mistura dividida em 5 refeições de 100 grs., com intervallo de 3 horas e meia, assim: — 7-10 1/2 — 2-5 1/2 e 9.

"EDEL WEISS"

O leite em pó usado nas mais afamadas clinicas de crianças do mundo

Unico que póde ser dado ás crianças, porque não contém germes de doenças

INFORMAÇÕES DETALHADAS COM

A. S. CORRÊA

Unico concessionario para o Brasil

Caixa Postal 2193 — Phone 4-550

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 18

Sala 715

S Ã O   P A U L O

O Leite Edelweiss

Tenham a bondade de escrever para Caixa Postal 2193 — S. Paulo, pedindo a literatura e as referencias feitas a este producto pelos seguintes professores, cuja reputação está acima da menor suspeita: Dr. M. von PFAUNDLER, Professor e Director do Hospital de Crianças da Universidade de Munich. Dr. FINKELSTTEIN, Professor e Director do Hospital de Crianças da cidade de Berlim. Conselheiro privado Prof. Dr. CZERNY, Director da Clinica de Crianças da Universidade de Berlim. Dr. L. F. MEYER, medico chefe do Orphanato e do Asylo de Crianças da cidade de Berlim.

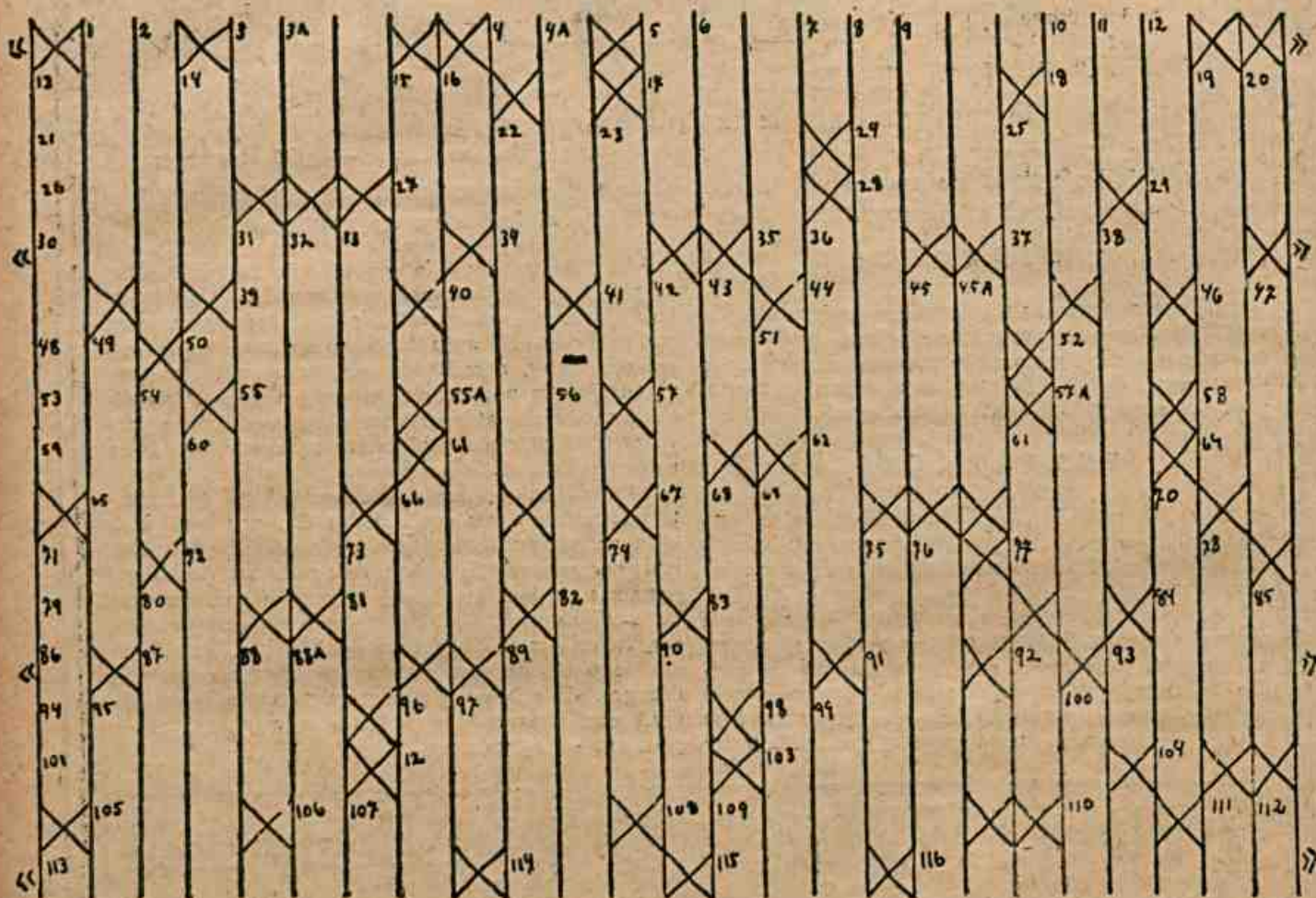
Enviamos a todos os medicos que mandarem endereço certo, amostras e literatura.

PALAVRAS CRUZADAS

2ª SÉRIE — ENIGMA N. 2

A ARBOR, POR ANIS FADUL

Prazo 40 dias

Diccionarios: Encyclopedico Internacional e Simões da Fonseca.

NOME ....

RUA .... CIDADE ....

.... ESTADO ....

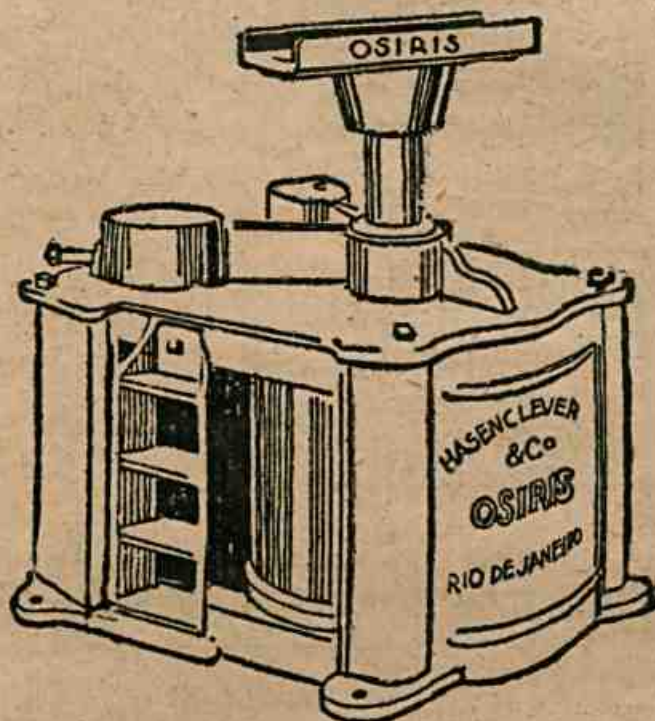
CHAVE DO ENIGMA

Horizontaes

1 — Pessôa que fala.
3 — Andei.
4 — Contracção.
5 — Logar onde se cria ave caseira.
13 — Erupção na pelle com prurido (pl.)
17 — Magistrados de Sparta.
18 — Frivolo.
21 — Preservativo contra a peste.
24 — Arvores do Brasil, tambem chamada açouta-cavallo-branco.
26 — Filho de Isaac.
27 — Familia de plantas gamo petalas.
28 — Região da Grecia.
29 — Colera.
30 — Meditando.
34 — Pronome relativo.
35 — Germen.
37 — Gosava.
39 — Elogios.
40 — Quadrupede.
41 — Barulho produzido quando se bate á porta.
44 — Assobio agudo de aves.
46 — Compa xão.
48 — Difficuldade.
50 — Rainha da Suecia (2 pal. ligadas por hyphen.
52 — Iramar.
53 — Offereci.
55 — Quasi notavel general prussiano ao contrario.
55A - Sobrenome.
57 — Cinto dos negros da Guyana.
57A - Antes de Christo em inglez.
58 — Quasi o setimo filho de Jacob.
59 — Repentino.
61 — Imperador romano trocando o *s* por *a*.
62 — Pavilhão em parques.
64 — Chiton ao contrario.
65 — Tronco Principal que distribue o sangue a todas as partes do corpo, com a ultima trocada.
66 — Nota.
67 — Zenith.
71 — Prefixo.
72 — Ave de Gaconda ,trocando o *g* por *o*.
77 — Planta tambem chamada orelha humana.
79 — Quasi satanaz.
81 — Nome de alguns rios da França, Suissa, Hollanda (pl.)
82 — Ruim.
83 — Sem a 1ª é natural de Goa.
84 — Suffixo.
86 — Artigo.
87 — Cabo na costa N da Sicilia.
89 — Fez signal com o olho.
91 — Variação de pronome.
93 — Orgão humano.
94 — Sem a ultima é reptil medonho que tinha sete cabeças.
96 — Sobeio.
98 — Orchite.
101 — Orla.
102 — Egual ao 65, sem trocar, (pl.)
103 — Banhar.
104 — Preposição.
105 — Arvore do Brasil.
106.— Pessôa importuna.

108 — Classe que comprehende os vegetaes sem orgãos apparentes.
110 — Teixo.
111 — Quadrupede.
113 — Cuidando.
114 — Pronome relativo.
115 — Idade.
116 — Ave caseira.

Verticaes

1 — Celebre compositor allemão, com a ultima trocada.
2 — Cobriu com natas, ao contrario.
3 — Andou.
4A— Sobrenome de cidade do Estado de S. Paulo, com as duas ultimas invertidas.
5 — Metade do conhecimento da terra.
6 — Vai-te.
7 — Tecido finissimo.
8 — Operação que consiste em fazer uma pupilla artificial sem a ultima.
9 — Rio de Minas Geraes.
10 — Especie de coqueiro do Brasil.
11 — Promontorio na ilha de Sumatra.
12 — Festim, com a ultima trocada.
13 — Cidade de Minas Geraes com a ultima trocada.
14 — Sectario da deusa Kali, trocando o *g* por *s*.
15 — Heresiarca de Alexandria.
16 — Astro.
19 — Tributo antigo de pães, vinho, etc.
20 — Suffixo.
22 — Pequena tropa avançada.
23 — Rio que passa por S. Paulo.
25 — Rei da Assyria, trocando a penultima por *t*.
31 — Variedade de tufo volcanico, com a ultima trocada.
32 — Sobrenome de ilha do Brasil.
33 — Summo pontifice hereditario do Japão.
36 — Uma das Novas-Hebridas.
38 — Ave da ordem das pernaltas.
40 — Rio na fronteira da Suecia e da Russia.
42 — Laço para apanhar aves pelos pés.
43 — Ave silvestre.
45 — Quasi obrigação ao contrario.
45A - Especie de bigorna pequena.
47 — Louco.
49 — Planta da familia das luciaceas.
51 — Suffixo.
52 — Coqueiro do Brasil.
54 — Um dos corseis do sol.
56 — Sem a ultima é "o que vê tudo pelo seu lado bom".
60 — Fazedores de fé.
63 — Ablativo de qui em Latim.
66 — Templo japonez.
68 — Armadilha de caçar coelhos.
69 — Ilha de Pernambuco, com as duas ultimas invertidas.
70 — O typo das plantas decotyledoneas.
71 — Pessôa adorada.
73 — Adverbio.
74 — Cidade do Perú.
75 — Pequena flexa de zarabatana.
76 — Abstinencia de comer, accrescentando um *g*.
78 — O dr. Haley tem.
80 — Insomnia sem duas.
85 — Um dos cavallos do sol ao contrario.
88 — Quasi circulo luminoso que circunda o disco solar, ao contrario.
88A - Aprender em inglez.
89 — Deixo de possuir, trocando a ultima por *g*
90 — Cinto dos calções (fem.)
92 — Peninsula na ilha de Seyland, sem um *d*.

93 — Rio da Siberia.
95 — Lago da America do Norte.
96 — Corda grossa.
97 — Destroe.
99 — Prima sem *i*.
100 — Sem a ultima é almecegueira.
107 — Concede ao contrario.
109 — Tribu da nação dos Tupinambás.
111 — Interjeição.
112 — Andava.

Foi usado sómente o diccionario de Simões da Fonseca.

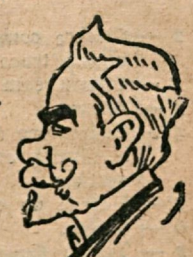
ASSIS FADUL

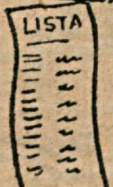
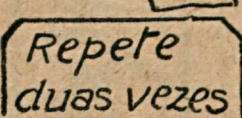
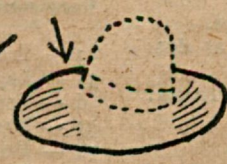
Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas* — *Albor* — *Rio de Janeiro*.

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ALBOR

CHRONICAS ENYGMATICAS

S.O.S.

PHONOGRAPHOS E DISCOS

Communicamos a esta praça e ás dos Estados que, por contracto firmado com a Columbia Phonograph Co. In., de Nova York, fomos nomeados distribuidores exclusivos para o Brasil dos phonographos "Columbia Viva-Tonal" mechanicos, e "Columbia-Kolster" electricos e bem assim dos discos "Columbia Novo Processo", todos já bastante conhecidos e conceituados.

Teremos prazer de entreter propostas de firmas interessadas na venda destes productos a varejo em todas as localidades do paiz, para o que solicitamos correspondencia que deve nos ser dirigida áttenção do Departamento Columbia.

BYINGTON & Co.

São Paulo e o Sul
Rua Alvares Penteado, 6
SÃO PAULO

Rio de Janeiro e o Norte
Rua General Camara, 65
RIO DE JANEIRO

A MARGEM DOS DISCURSOS DO "LEADER"

FIGURAS E SCENAS DOS DEBATES DA CAMARA

Coincidencias singulares... Quando falou o sr. Assis Brasil, o sr. Villaboim estava fóra. Quando o sr. Villaboim falou, estava fóra o sr. Assis Brasil.

Coincidencia, ou camaradagem reciproca...

☆ ☆ ☆

O "leader", para melhor systematisar a sua replica á esquerda, levou para a tribuna uma serie de notas, apontamentos, trechos de discursos, commentados á margem.

Consta que o sr. Humberto de Campos, em additamento á sua memoravel campanha contra os discursos lidos, vae apresentar uma indicação regulando tambem o direito dos oradores de se servirem de annotações.

☆ ☆ ☆

A bancada paulista não é rica em oradores. Ou então é que os oradores paulistas não gostam de exhibir-se. Nos debates, commummente, destaca-se o sr. João de Faria, aparteante rezinguento e meio irascivel.

Tem sempre S. Ex. um antagonista não menos teimoso: o sr. Moraes Barros. Sentam-se juntos, e levam a discutir. A's vezes, como num dos discursos do sr. Villaboim, o debate termina, prosegue o orador a sua dissertação, mas o democratico e o perrepista continuam a resmungar um para o outro. São as duas "sogras" da Camara...

☆ ☆ ☆

O sr. Simões Filho não faz discursos. Passam-se annos sem que as suas barbas se derramem sobre a tribuna. Elle prefere ver os outros em camisas de onze varas, e reserva todo o seu talento para os apartes. Ahi é que S. Ex. destilla todo o veneno da sua malicia. Tem o talento, a sciencia, a technica do aparte. Sabe injectal-o na veia propria, da victima, e no instante opportuno.

Durante o primeiro discurso do sr. Manoel Villaboim, o "leader" bahiano conservou-se distante, numa das ultimas filas. Ficou ali quieto, com as barbas em repouso e um ar de alheiamento e indifferença. Estava, apenas, fabricando o seu veneno.

Quando o sr. Annibal Freire entrou na discussão sobre a taxa artificial do cambio no governo passado, para frisar a responsabilidade do director da Carteira Cambial, o sr. Simões Filho, em certo momento, armou o bote, lá do seu canto, e cahiu sobre o sr. Annibal Freire:

— Mas acima da autoridade do Director da Carteira Cambial estava a do antigo e illustre Ministro da Fazenda.

Este "illustre", no meio daquelle aparte, vale um compendio...

CAIXA D'"O MALHO"

ALBINO GEHRING — (A. Chaves) Estão esgotadas as obras a que se refere. Entretanto recommendei em uma casa de compra e venda de livros usados que me reservassem um exemplar de cada uma delas, caso fossem ali offerecidos á venda. Esperemos.

DE ARAUJO LIMA — Recebi sua carta ultima acompanhada dos quatro trabalhos a que se refere e que serão publicados a seu tempo.

CARLINDO WENDLING — (Pindorama) Pouco interessantes os trabalhos enviados.

ISMAEL S. MAGALHAES — Antes de tudo deve pedir a autorização do autor para publicar a traducção que fez da sua novela. Depois disso mandar dizer qual o formato, papel, typo de impressão que deseja, numero de exemplares da edição e enviar os originaes para o respectivo calculo nas officinas. São estas as "formalidades que deverá preencher."

JOÃO PIMENTEL (S. Carlos) — Os trabalhos enviados foram acceitos e serão publicados.

S. H. (Rio) — Seu "acrostico" será publicado embora seja um "genero de poesia" muito antigo, fóra de moda...

J. LUPI — (Porto Alegre) — Muito imperfeitos os trabalhos enviados. Quer um conselho? Não publique tão cedo seu livro: *Chimeras da vida*, para não ter depois o desgosto de se arrepender de o ter feito.

Quer uma prova do que digo? Releia com attenção seu soneto "Longe" e veja que elle está longe, muito longe mesmo de ser uma cousa acceitavel pois pretendendo fazer versos alexandrinos o amigo não os fez como, por exemplo, logo o primeiro.

"Quanto é cruel viver longe, muito distante...
Sem ter um doce affecto, um sorriso de encanto,
Onde vaga a tristeza, a dor tão *irructante*,
Onde a saudade tudo envolve no seu manto.

E nesta solidão, tristonha e *lancinante*,
Sem bafejo de carinho; mas no *entanto*,
Um sino bate, muito além, *suavisante*,
Os crentes convidando ao templo sacrosanto.

Uma esperança eu tinha... E rutilos desejo
Roubavam-me da mente a *vóz do esquecimento*,
Eu me lembrava do conforto de alguns beijos...

Vagava sobre mim o travor da tristeza,
Chovia... Soluçava o meu triste tormento
Que até, cheia de dó, chorava a natureza!..."

Si o senhor com a "voz do esquecimento" roubada faz versos assim, imagine-se o que não faria em seu juizo perfeito!...

HILDEBRANDO ANDRADE DO NASCIMENTO (São José do Capitinga) — Procure estudar mais um pouco o nosso idioma para escrever correctamente. A carta que enviou esta cheia de erros e a collecção de *poesias*... "Cantos nos ermos" está tambem coalhada de erros por todos os cantos.

Para amostrar veja logo a primeira, com os erros griphados:

"A tarde serena *desse*
Sobre o campo verdejante,
De tão marchetadas flores.
Já *rompeu-se* o bello dia;
Do sino: — E' Ave-Maria.
Vem *dessendo* o negro manto
Sobre a terra tão *imensa*..."

E vae por ahi *dessendo imensamente* errado o resto. Estude primeiro o nosso idioma e escreva depois. Não lhe falta inspiração. Falta-lhe expressão correcta.

CABUHY PITANGA JUNIOR

MUSICAS NOVAS

Da conhecida "Casa Vieira Machado", acreditado estabelecimento de musica da rua do Ouvidor, recebemos um exemplar de uma nova producção do distincto compositor patricio Hekel Tavares.

E' um trabalho em que o joven artista mais uma vez revelou seu pendor accentuado para a estylisação dos nossos motivos musicaes, singelamente, sem a preoccupação de arranjar descabidas dissonancias para armar ao effeito.

O desenho da phrase é simples, corrlogin, sem rebuscamentos que muitas vezes prejudicam o rythmo da nossa musica.

Somos gratos pela remessa do exemplar a que nos referimos.

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO ANTERIOR

No tempo das patacas as moedas tinham um distico: "Vintem poupado, vintem ganho". O governo tinha o seu pé de mia e o povo tambem juntava os cobres com o cambio ao par.

Agora a economia é outra e mais original. Nas novas moedas que vão ser postas em circulação vae ter escripto o seguinte: "Ouro na caixa e barrica vazia".

N. B. — Nos referimos aos dollars que vieram nas barriquinhas...

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.346
Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1928.

O BRASIL NÃO PÓDE CONTINUAR A SER O PARAISO DOS LADRÕES

A successão de escandalos que vem enchendo o noticiario dos jornaes é um phenomeno impressionante. Assistimos ás manifestações, multiplas e suggestivas, de uma crise moral social, que inspira reflexões amargas. Essa enorme serie de desfalques, peculatos, abusos e crimes funccionaes de toda ordem, deve ser interpretada como um grave signal da época e a consequencia de um regimen de impunidade que se vem requintando atravez de transigencias aviltantes e desastrosas. Graças ás deficiencias de um systema repressivo cheio de falhas, em si mesmo, ou nos seus instrumentos de applicação, repetem-se cada dia os attentados ao patrimonio publico ou á fortuna particular.

Nos ultimos mezes, registraram-se factos de uma importancia e de uma significação relevantes, nesse particular, em todo o paiz e especialmente na metropole.

Ha dias causou sensação e escandalo, em Fortaleza, a absolvição do contador da agencia do Banco do Brasil, naquella capital, accusado de vultoso desfalque.

A praça do Rio tem sido abalada por uma serie de crimes semelhantes.

Ha cerca de tres mezes o Banco do Brasil soffreu aqui um desfalque.

Importante firma commercial foi, não ha muitos dias, lesada pelo seu caixa, allemão, que fugiu com o producto do roubo. Ainda agora outro desfalque em circumstancias analogas, e de proporções enormes, attingindo o seu total a 2.000 contos, verificou-se na America Fabril.

Ao mesmo tempo chegam-nos noticias de um alcance, de 180 contos, na agencia do Banco do Brasil em Aymorés, Minas Geraes; do apparecimento de notas falsas no Pará; de toda uma vasta organisação de falsarios no Estado do Rio; de desfalque nas obras da Estrada Rio-São Paulo.

E, coroando essa espantosa sequencia de crimes, o escandalo colossal da Caixa de Amortização, onde durante annos, se geraram fortunas criminosas, e, por fim, o desfalque, descoberto sabbado ultimo na Recebedoria do Districto Federal.

E', sem duvida, impressionante, como symptoma de tremenda crise moral, a frequencia e o vulto dessas actividades criminosas, nascidas da seducção perniciosa do vicio, dos prazeres materiaes ou da ostentação.

Mas ha ahi, tambem a considerar, a demonstração, que tudo isto representa, de como são falhas, ao menos na sua applicação, as nossas leis repressivas de taes crimes. Nunca como agora se evidencia tão eloquentemente, nos seus nefastos effeitos a tradição de impunidade que estimula, no Brasil, todos os peculatos.

O phenomeno está a exigir dos homens de responsabilidade para com a nação, uma obra saneadora que se tem de exercer pela adopção de recursos novos e efficazes de repressão dos crimes contra a fortuna particular e publica. A repetição desses escandalos, cujos autores tão frequentemente gosam de inteira impunidade, desfructando tranquillamente os proventos da sua audacia criminosa, evidencia a necessidade de um systema de lei, legal mais severo e efficiente de repressão do crime, de defesa da propriedade.

São multiplos e de immenso alcance os effeitos desse surto de actividade criminosa. Basta considerar a esse respeito, uma das consequencias da repetição dos desfalques, furtos e abusos de confiança na praça e, principalmente no commercio bancario: a de tolher a intensificação do uso do cheque, instrumento tão util, pratico e moderno para maior facilidade e expansão das relações commerciaes.

Não esqueçamos tambem, o nefasto reflexo indirecto desse phenomeno, sobre o credito do paiz, compromettendo gravemente os foros de honestidade á confiança externa de que depende, tão directamente, a expansão das nossas riquezas e actividades.

O Brasil não póde, não deve estar exposto a ganhar a fama de paraiso dos ladrões.

Para a significação alarmante de todos esses factos, reclamamos o interesse e a solicitude patriotica dos dirigentes dos nossos destinos, alertando-os sobre a necessidade imperativa de uma ampliação do nosso systema penal, com a adopção de leis mais rigidas de segurança da propriedade, de modo a reprimir efficientemente a expansão de actividades delictuosas que tão gravemente ameaçam os nossos creditos e rebaixam aos olhos estranhos, o nivel da nossa moral collectiva.

"O MALHO" EM BARRA MANSA

Flagrante da manifestação aos deputados Oscar Fontenelle e Miranda Rosa; ao centro, o Dr. Fontenelle agradecendo a offerta do rico automovel que lhe foi offerecido, como se vê na gravura á direita.

A sessão solemne em homenagem áquelles prestigiosos politicos

Durante o baile em honra ao Dr. Oscar Fontenelle

Outro grupo tomado durante a elegante festa

O S P R E V I D E N T E S

O ANJINHO — E aquelle, tão bonito, de quem será?

S. PEDRO — Aquelle é do promotor de Pindamonhangaba ou do Arnolpho.

O PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS

Sobre a festa com que *O Malho* commemorou a eleição do do Sr. Coelho Netto para Principe dos Prosadores Brasileiros, damos a palavra aos nossos illustres collegas do *Jornal do Commercio*:

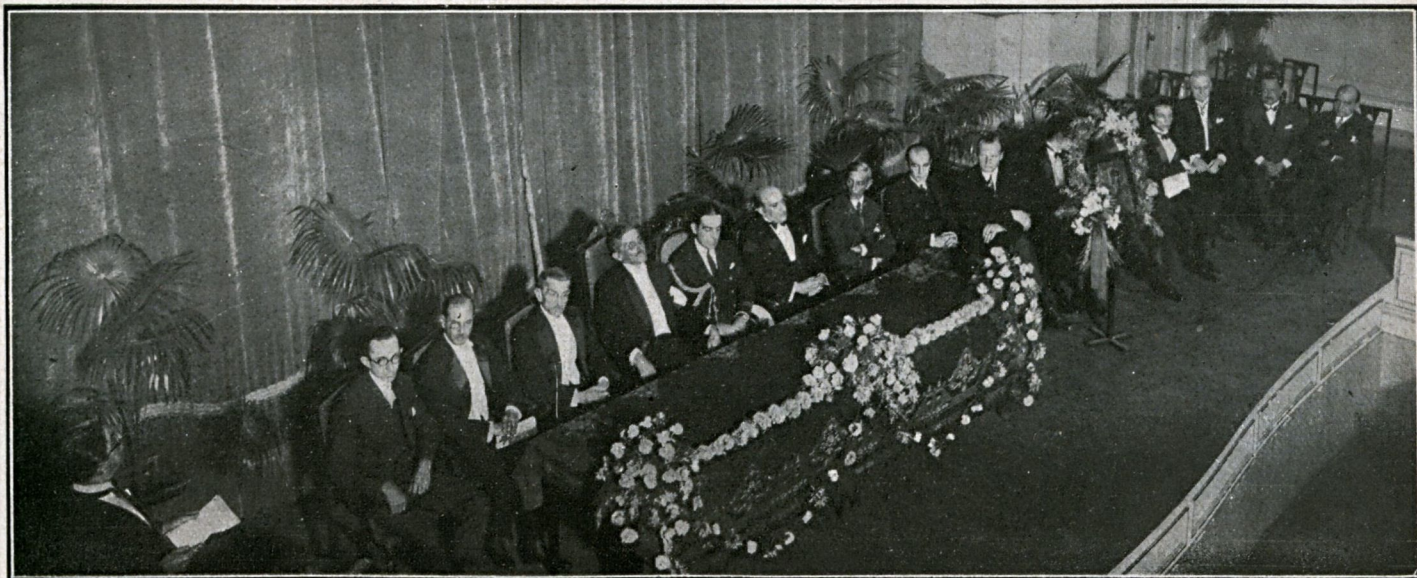
"Foi, legitimamente, uma festa da intelligencia brasileira a que se realisou, hontem, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, para a sagração de Coelho Netto como Principe dos Prosadores Brasileiros, em consequencia do escrutinio promovido pel'*O Malho* entre os intellectuaes de maior destaque no nosso paiz.

Sob os auspicios da Associação Brasileira de Imprensa e da Sociedade Anonyma "O Malho", a cerimonia de hontem reuniu toda uma luzida assistencia de intellectuaes, artistas e familias da nossa melhor sociedade, assistencia que era bem o reflexo da justa admiração e da arraigada sympathia que envolvem a figura do glorioso homem de letras. As expressões mais vivas de nossas *élites mentaes* ali estavam, transformando numa sagração publica o expressivo resultado do inquerito d'*O Malho*.

Um flagrante de Coelho Netto quando pronunciava o seu discurso

A's 21 horas era, já, crescido o numero de pessoas presentes no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, que apresentava deslumbrante aspecto. — A mesa de honra achava-se lindamente ornamentada de flores naturaes, sendo a solemnidade presidida pelo Sr. Augusto de Lima Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras, ladeado pelo representante do Sr. presidente da Republica, pelo escriptor Coelho Netto, representantes dos ministros de Estado e membros do Corpo Diplomatico Estrangeiro.

Iniciando a cerimonia, o Sr. Augusto de Lima, em nome da Academia

A assistencia presente á consagração de Coelho Netto

A mesa que presidiu a solemnidade

Brasileira de Letras, pronunciou a seguinte oração:

DISCURSO DO SR. AUGUSTO DE LIMA

"Sr. Coelho Netto — Os que vos elegeram principe dos prosadores brasileiros e mais os que sem usar do voto escripto, vos julgaram com justiça digno dessa altissima dignidade, quizeram tambem fosse o presidente da Academia Brasileira o orgão da proclamação da vossa investidura. Melhor diria — de vossa confirmação, porque principe eleito já ereis por anterior plebiscito, assim proclamado, por todas as vozes nacionaes.

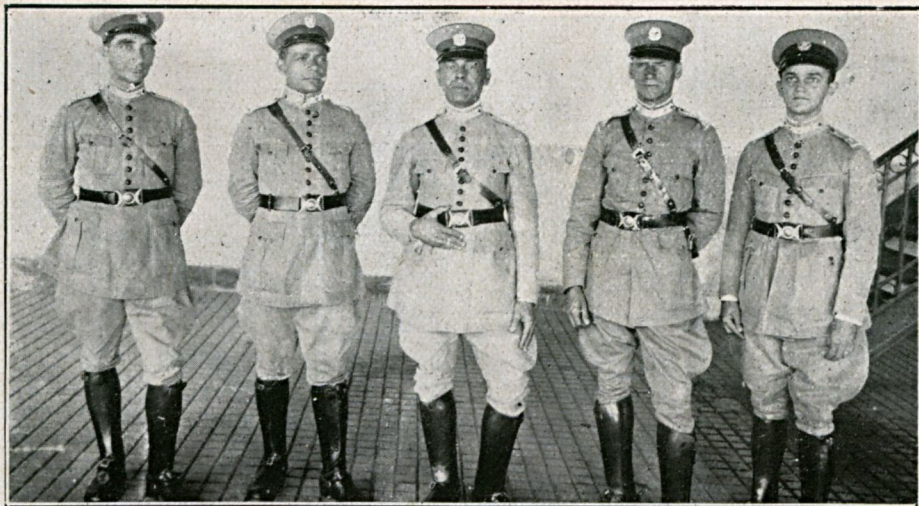
Lançando de novo o vosso nome ao certamen da gloria heraldica, maior é a victoria da vossa eleição. Bem haja a redacção d'*O Malho* que nos propiciou o ensejo para esta nova glorificação do vosso nome. O numero dos que votaram não foi exaggeradamente extenso; mas o dos que acclamaram a vossa eleição foi tanto como o dos que conhecem a vossa obra. Vossos eleitores são vossos leitores. Bem verdade, repeti, que sois um principe confirmado.

Principe não de sangue, não principe herdeiro, não galho privilegiado de algum tronco real, mas principe, no sentido romano da palavra principe, como o primeiro, o principal, o maior, tendo vindo de si mesmo, patriarcha da dynastia.

Principe, como os que fundaram monarchias nos campos de batalha em que venceram. Que de batalha foi o sce-

(*Termina no fim do numero*)

Coelho Netto rodeado de literatos e amigos, na noite da sua consagração

A COMPANHIA DORAS E CAR

Grupo de officiaes rodeando o commandante

Dos agrupamentos que compõem a Policia Militar, uma das que mais se impõem pela sua disciplina, pelos seus trabalhos e pelos bellos exemplos de infatigavel actividade que offerece é, sem duvida, a Companhia de Metralhadoras e Carros de Assalto. Subordinadas, directamente, á Assistencia do Pessoal, sem ligações com outros corpos da milicia, essa companhia de infantaria especialisada, nas suas installações no proprio Quartel General, graças aos esforços e a inergia do seu commandante, o capitão Madureira, está perfeitamente apparelhada para satisfazer os fins da organisação. Attendendo ao amavel convite desse distincto official, visitámos as dependencias da luzida companhia no seu "Parque das Metralhadoras".

Estas, rebrilhando, tanto os cuidados com que são tratadas, dão agradavel impressão a quem as vê, ali, alinhadas, montadas nos seus cavalletes. Do outro lado, tambem em fila, avultavam os carros de assalto da Policia, quasi desconhecidos da população. terriveis armas de guerra com formidavel poder offensivo e defensivo, munidos de metralhadoras "Hotehkiss" e que na sua marcha vertiginosa levam de vencida todos os obstaculos que lhe surjam á frente.

São carros protegidos por resistente couraça de ferro e inaccessiveis ás balas de fusil "Mauser" e mesmo de metralhadora. Acompanha-os, sempre, um carro gerador de energia electrica, de grande potencia e que fornece luz necessaria á tropa em movimento por qualquer logar. Esse carro, bem como os de assalto, foram construidos na Policia Militar, nas officinas do Corpo de Serviços Auxiliares.

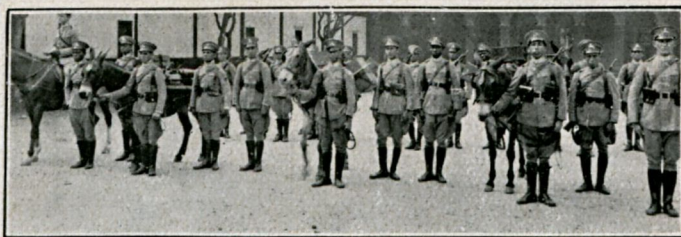
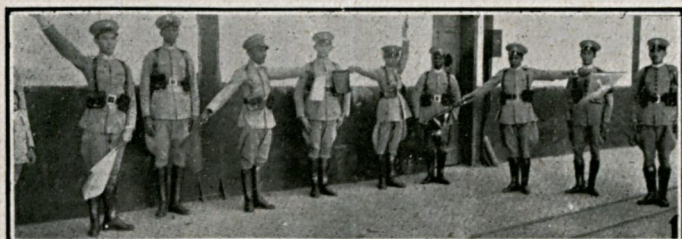
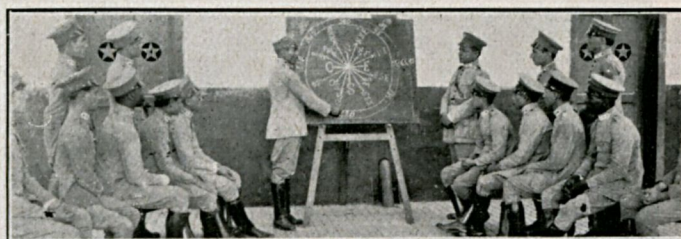
O capitão Madureira, que é um enthusiasta da arte da guerra e de cujos segredos é um estudioso, mandava, agora, seus subordinados fazerem um exercicio de demonstração de agilidade.

E, em pouco, se alinhavam duas dezenas de homens que ali mesmo, obedecendo ás ordens de um tenente, se movimentaram em todas as direcções. A primeira exhibição que fizeram foi a do arremesso de granadas de mão — arma bellica tambem a cargo desta companhia — no que os soldados são peritos, conseguindo cobrir larga distancia e com agilidade espantosa.

* * *

A um toque de corneta surgiram, como por encanto, de todos os lados do "Parque", soldados que se alinhavam para a um segundo toque correrem uns para ali, outros para acolá, para apparecerem arrastando carretas, puxando muares, numa febricitante actividade. Um terceiro toque espalhava um grupo de homens em fila para um lado, emquanto do outro soldados montavam as metralhadoras que arrastaram, promptos para começar o fogo. Um minuto decorria quando os carros de assalto se movimentavam, tomando posição. A' impressão de conjuncto era de que se ia travar renhido combate e que dahi ha pouco todos aquelles instrumentos de morte começariam a despejar golfadas de fogo.

Outro som da corneta fazia surgir mais homens, com granadas de mão,

No pateo do Quartel

Preparativos para os exercicos no pateo do quartel da Companhia

Uma aula de signaleiros

A aula de orientação

UMA HOMENAGEM A "O MALHO"

Em varias reportagens illustradas assignadas pelo nosso companheiro de trabalho Barros Vidal, *O Malho* teve a opportunidade de fazer justiça aos altos fins do Instituto Benjamin Constant, procurando, ao mesmo tempo, resaltar a obra meritoria que o director do mesmo departamento vem realisando em beneficio dos cegos.

O Gremio do Instituto Benjamin Constant, desejando dar a *O Malho* uma demonstração do quando a nossa attitude era grata a todos os seus membros, teve a gentileza, que agradecemos do fundo do nosso coração, de, em nossa homenagem, realisar no proprio edificio do Instituto, uma festa litero-musical. O programma foi variado. Constou de recitativos, da representação de uma comedia, em versos, de Olavo Bilac, de discursos em nossa honra. Varios musicos do Instituto Benjamin Constant, verdadeiros artistas, senhores dos segredos do piano e do violino, fizeram-se applaudir igualmente.

Houve tambem canto, e nessa occasião foi-nos agradavel constatatar não só a expressão de certos cantores como o apuro dos córos.

Todos os numeros, com excepção da abertura da festa, feita pelo Director, em breve discurso, foram executados sómente pelos cegos de que se compõe o referido Gremio, que, por sua vez, só é constituido de professores e alumnos do Instituto Benjamin Constant.

A todos que concorreram para abrilhantar essa significativa homenagem a *O Malho*, inclusive a selecta e numerosa assistencia, deixamos aqui o sentimento do nosso sincero reconhecimento.

O Sr. Dr. Eduardo Vasconcellos, director do Instituto Benjamin Constant, ladeado pelo director d'"O Malho", p[illegible] o nosso companheiro Barros Vidal e por cegos que tomaram part[illegible] no festival em nossa honra.

No momento em que os cegos cantavam o bello hymno do Gremio do Instituto Benjamin Constant.

Um aspecto do salão nobre do Instituto, durante a festa a "O Malho"

Homenagem da lavoura da Noroeste á administração Julio Prestes — S. Paulo

Autoridades presentes ás homenagens da lavoura da Noroeste á administração Julio Prestes

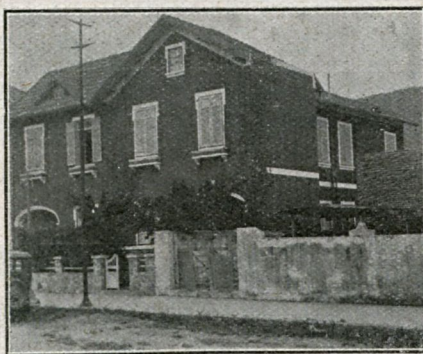
Um dos aspectos, em Baurú, por occasião da chegada dos secretarios paulistas Drs. Rolim Telles, Fernando Costa e Oliveira de Barros.

Altas autoridades ao chegarem ao local das solemnidades. *(Vejam o texto na pagina n. 46)*

O ESCANDALOSO FURTO DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Um pouco do muito que ainda não se disse a respeito...

Attingiu a sua ultima phase o inquerito policial instaurado para apurar a maior roubalheira que ja houve no Brasil e, agora, ao inicio da intervenção do judiciario, o batalhão de ricaços improvisados pela esperteza e ganancia de Cunha Machado se movimenta, tomando posições, na ancia de fugir ao castigo que os espera. Alem do que já divulgamos nos dois numeros anteriores do "O Malho" nos quaes resumimos todo esse escandalo desde os seus primeiros quadros aos ultimos, ainda ha muito que noticiar tantos os assumptos que os nababos offereceram na opulencia em que viviam, sorrindo superiormente da renda sinistra da pobreza e da miseria que, depois da descoberta da mina, não mais lhes voltou a assaltar os lares. Como deixamos dito o numero do "O Malho" anterior, os ultimos cumplices a serem presos foram os funccionarios da Caixa Everardo Martins Tinoco, Ernesto Peixoto Filho e José Martins da Silva Fontes. Estes tres modestos empregados foram tambem victimas da irresistivel fascinação de Cunha Machado que tanta gente arrastou para o abysmo da ambição e da vergonha.

Na vertigem que o empolgava, Cunha Machado quanto mais dinheiro via, mais ambicionava e, para tanto, de outros cumplices precisava. Ahi começava elle a estudar entre os companheiros quaes os mais accessiveis a se deixar vencer, certo estava elle de quanto a humanidade é fraca e de quanto ella é capaz de fazer pelos gosos terrenos. E desde logo se lhe impoz a convicção que Tinoco seria um esplendido auxiliar porque, homem de sociedade, vivia queixando-se de que a vida lhe era de todo insupportavel, mal podendo manter as apparencias. Cunha Machado, com aquella sua labia, não demorou a convidal-o a enriquecer com a mesma naturalidade com que o convidaria a

Casa de José Marques da Silva Fontes, á rua Raymundo Corrêa, em Copacabana.

passear. Tinoco acceitou desde esse dia não mais teve uma blasphemia contra a vida...

Já o plano usado por Cunha Machado para attrahir Peixoto Filho foi mais subtil. Um dia Peixoto, presa de intensa emoção chegou á "Caixa" visivelmente irritado. Indagou-lhe Cunha Machado a razão. E elle lhe explicou que uma letra, firmada com o seu nome vencera. Eram 3:000$000... e não tinha nem 200$000. E entregando-se ao seu desespero Peixoto pronunciou esta phrase:

— Até roubar eu... roubava só para salvaguardar meu nome desta vergonha! Cunha Machado, velhaco e habil interveiu:

— Pois olha, podes arranjar este dinheiro sem roubar e sem te prejudicares... Como o naufrago que vê ao alcance dos seus braços exhaustos o ultimo recurso de salvação, Peixoto insistiu, dizendo que tudo faria, tudo, para livrar seu nome do vexame a que estava exposto. Cunha Machado fel-o jurar. E depois do juramento ensinou-lhe o meio.

Peixoto, receiando, quiz recuar:

— Realmente é a salvação mas se nos descobrem?

— E's tolo... quando descobrirem o responsavel não és tu nem eu...

E com todo o magnetismo dos seus olhos:

— E' o Ministro!...

Peixoto recebeu os 3:000$000. E d'ahi por diante começou a fazer parte da quadrilha...

José Martins da Silva Fontes cahiu no laço armado por Cunha Machado, por causa de 100$000 que este lhe emprestara para desafogal-o de difficil situação. Sem poder pagar essa quantia, ante as insistencias reiteradas e constantes do Cunha Machado pediu-lhe um conselho. Cunha insinuou-lhe o crime. Fontes na satisfação de pagar a divida e na esperança de libertar-se da pobreza em que vivia, adheriu. Desde esse dia, realmente, não mais soffreu aperturas...

***

Recolhidos á Detenção e Policia Militar os membros da quadrilha que bateu o *record* nas suas aptidões em todas as outras seus advogados começaram a trabalhar. Assim é que os patronos da causa Cunha Machado fizeram varios protestos judiciarios contra a União e contra os Bancos e requereram vistoria nos fornos em que eram incineradas as cedulas que o enriqueceram. A ultima hora ainda apprehenderam um cofre do comparsa Antonio Alves de Mello, no qual não havia nem um tostão...

***

O dr. Heraclito Sobral Pinto, procurador criminal da Republica que acompanhou o processo desde os seus primordios precisamente quando todos esperavam a sua denuncia apresentou seu pedido de demissão sem esclarecer

(Termina no fim do numero)

Joaquim dos Santos Rangel, um dos honestos.

Orlando Luna Freire Pilar.

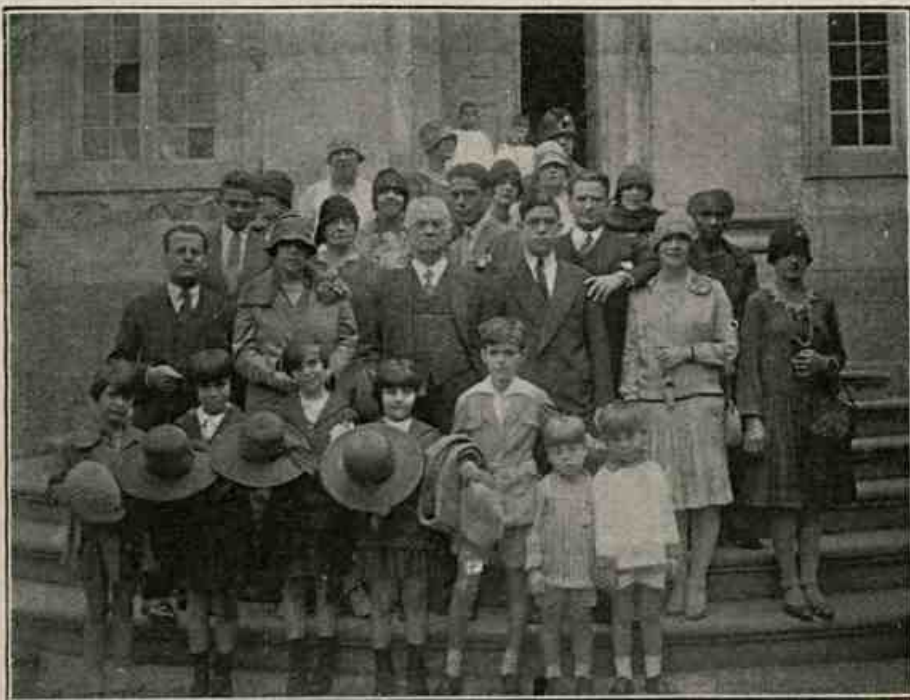
D. Celeste Miranda (photographia inedita).

O 2º team do Fluminense, que venceu o Club da Bolsa.

O team da Club da Bolsa, que perdeu do 2º team do Fluminense.

Durante o Chá Dansante que se realisou no Club dos Advogados

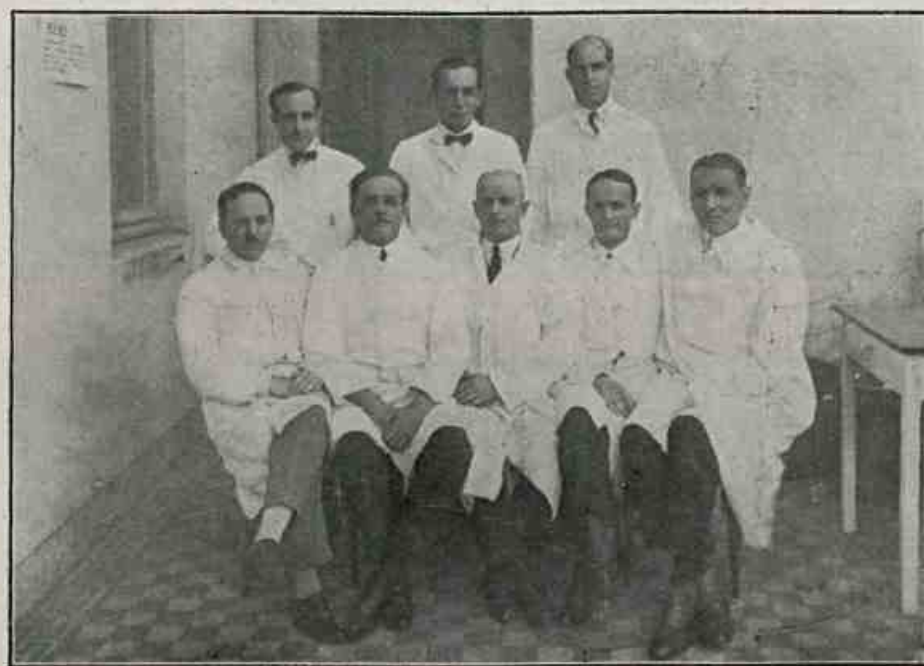
Homenagem á senhorita Julia Barbosa, a primeira eleitora brasileira, realisada no Hotel Gloria pelas feministas cariocas.

Thiago Bonoso Netto, filho do Sr. Zumalá Bonoso, Director da Inspectoria de Vehiculos. O querido Thiaguinho morreu quasi inesperadamente, deixando seus paes immersos numa dôr profunda.

Depois da missa em acção de graças pelo anniversario do Sr. João Daudt Filho, na igreja da Gloria. O illustre ancião está ao centro e rodeado pela sua familia.

Durante as festas de S. João, realisadas pelos Anjos da Caridade.

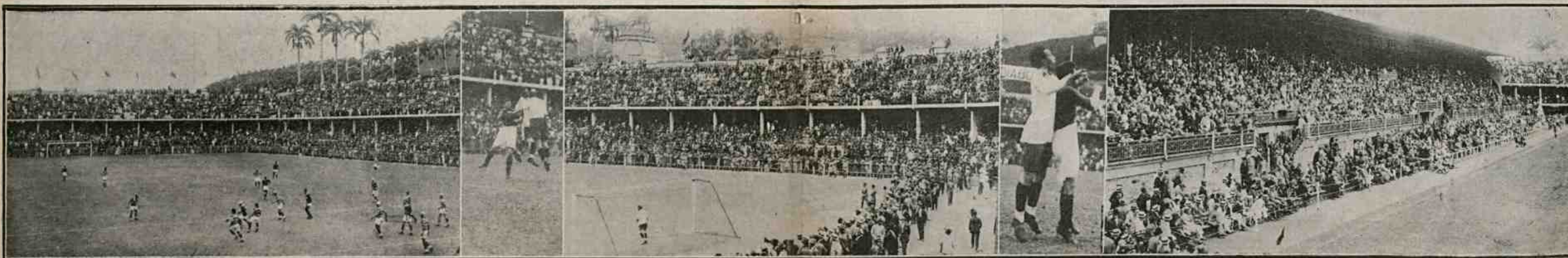
Um dos mais interessantes numeros da festa dos Anjos da Caridade.

No Club dos Bandeirantes, durante as festas de S. João

Almoço offerecido ao Dr. Arnaldo Moraes por seus amigos e collegas pela sua volta da Europa e America do Norte.

PEDIATRAS PAULISTAS — *Drs. Chiaffarelli, R. Margarido, Simões Corrêa, Margarido Filho, Rocha Botelho, Renato Basto, Carlos Prado e Espirito Santo.*

Renato pertence ao "O Tico-Tico". Mas seu avô é d'"O Malho". Seu pae, idem. Por isso elle fez questão de figurar aqui "bancando" o Tom-Mix.

A FORMIDAVEL VICTORIA DO COMBINADO BRASILEIRO SOBRE OS PROFISSIONAES ESCOSSEZES

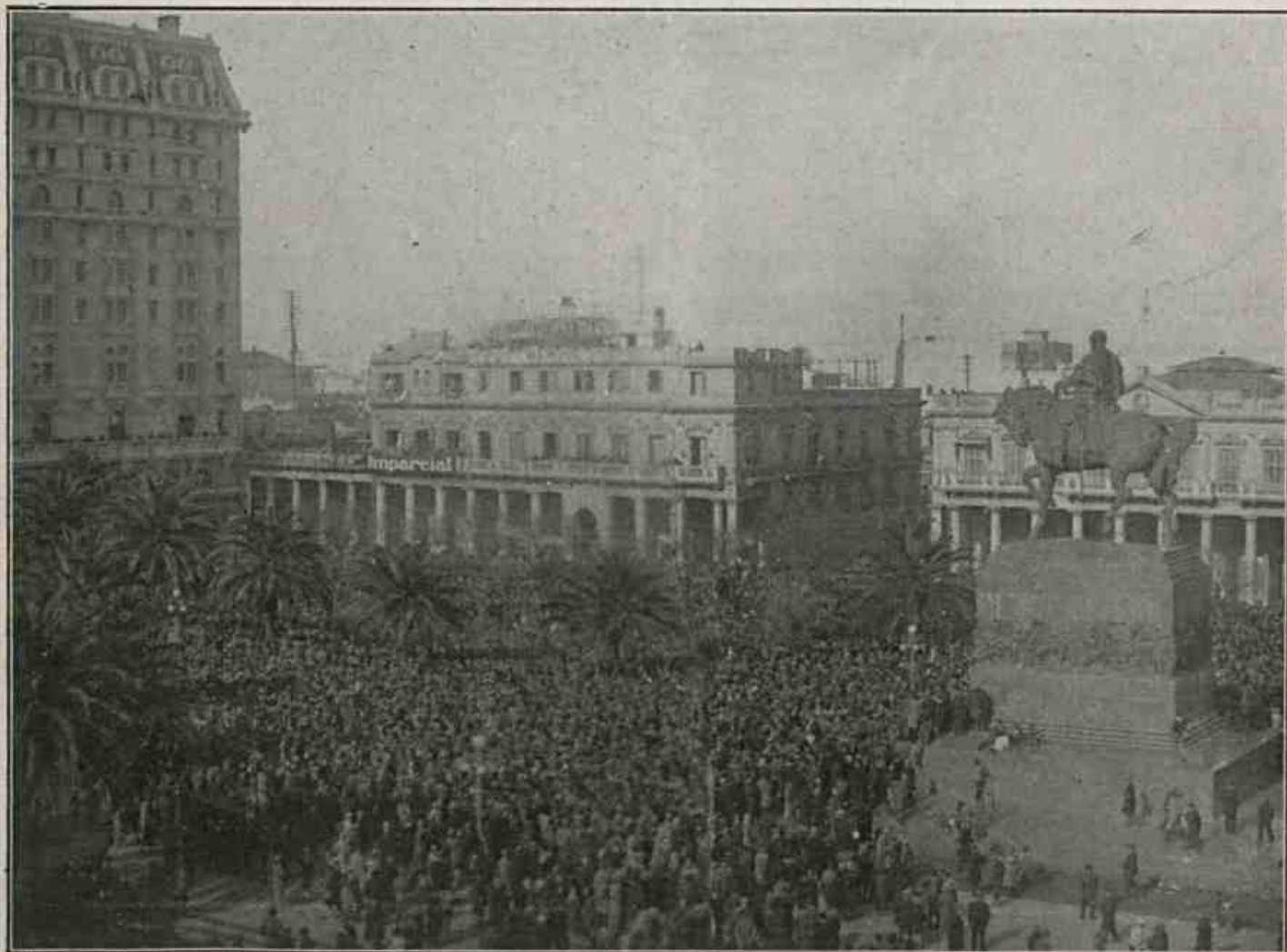
Jaguaré, Grané, Helcio, Nascimento, Amilcar, Serafim, Paschoal, Oswaldo, Petronilho, Feitiço e De Maria, que, com raro brilho, derrotaram os jogadores profissionaes escossezes, no Stadium do Fluminense, no ultimo domingo

Aspectos da impressionante assistencia presente ao encontr o dos nossos patricios com os escossezes e flagrantes do jogo

O CAMPEONATO OLYMPICO DE FOOT-BALL DE 1928

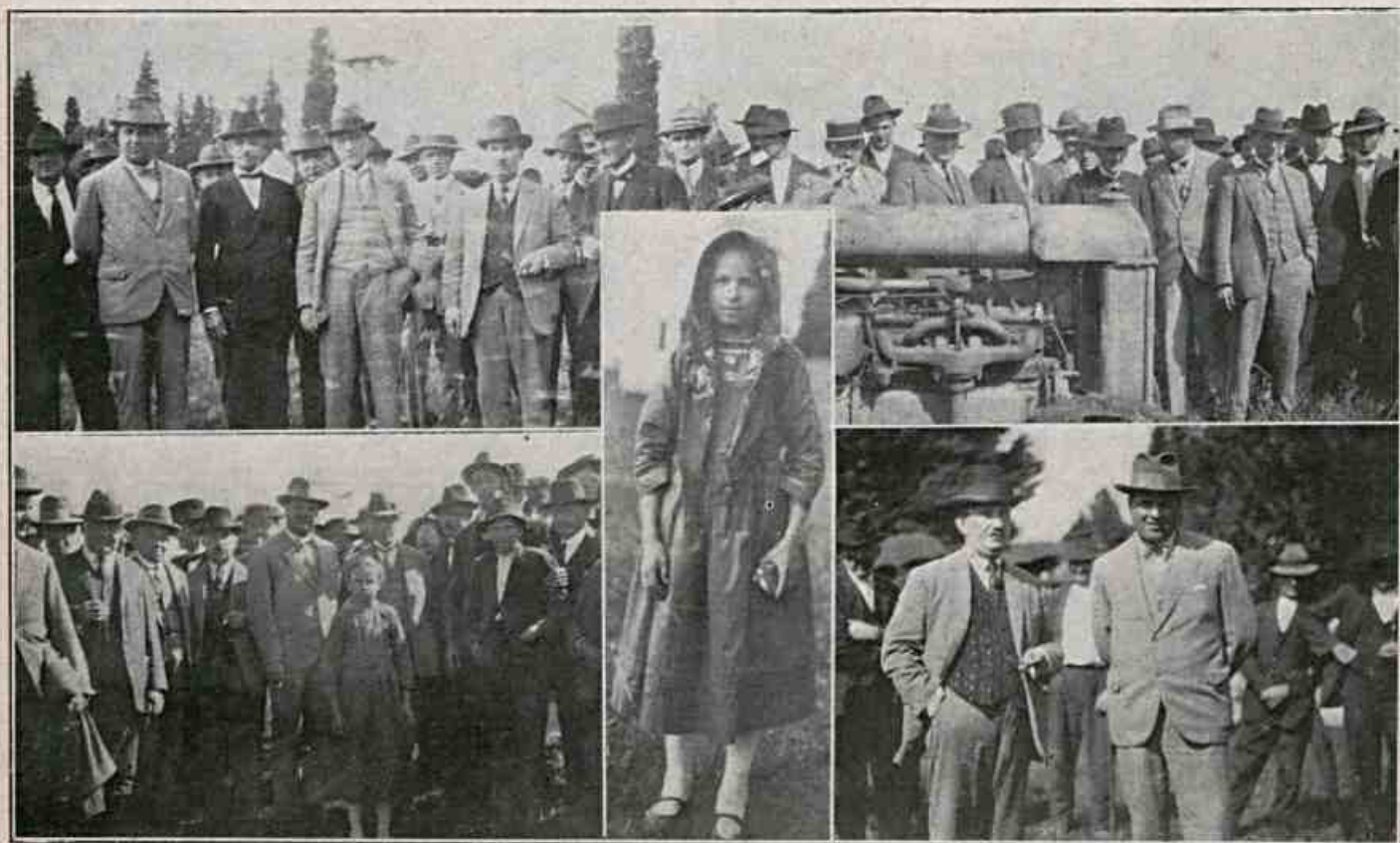
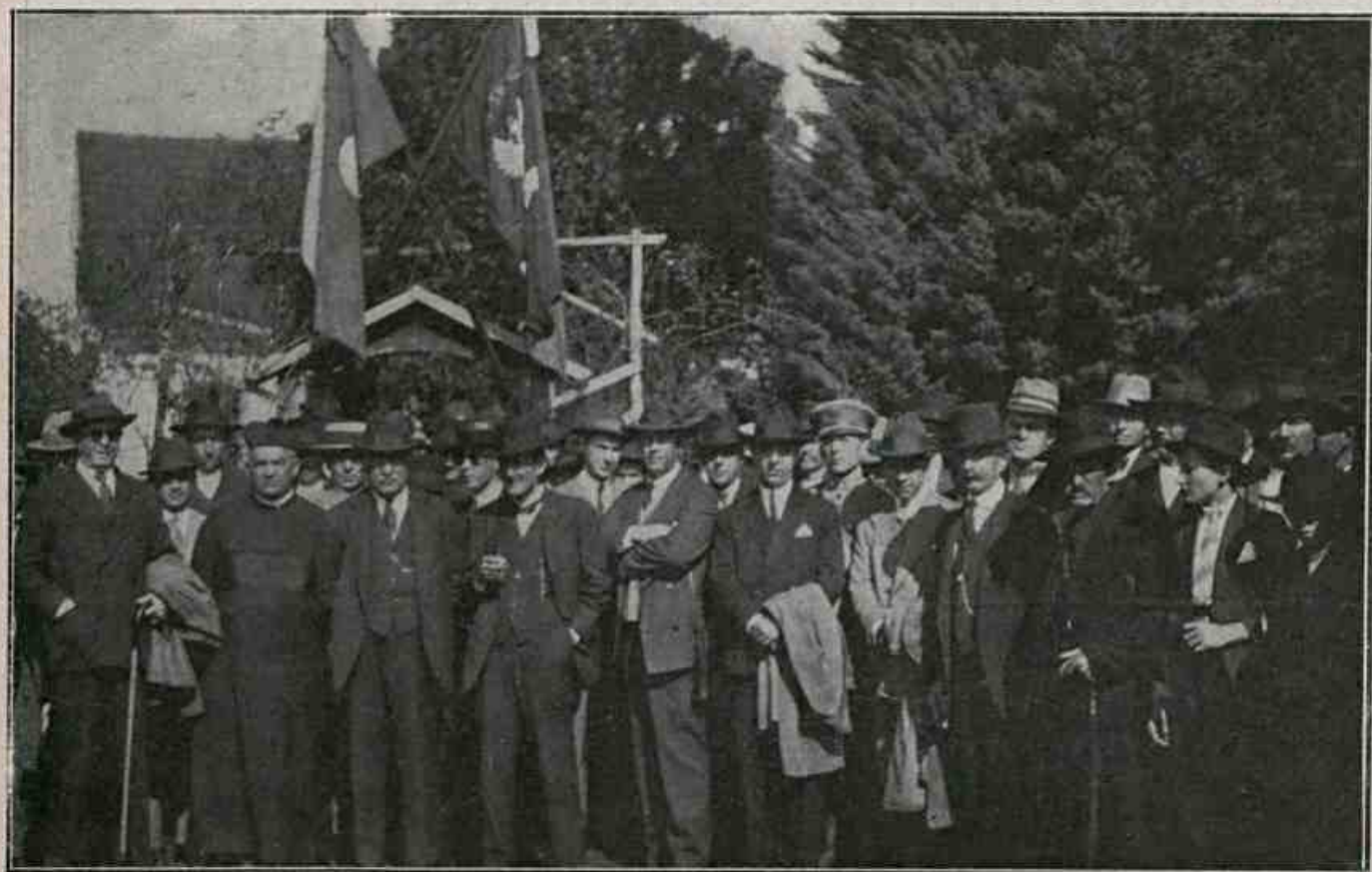
O TEAM URUGUAYO VENCEDOR: — Roberto Figueroa, Leandro Andrade, Gestido, Arremond, Arispe, Pires, Nasazzi, José Cea, Scarone, Borjas e Mazzali.

O TEAM ARGENTINO, QUE CONQUISTOU O 2º LOGAR: — Ferreyra, Paternoster, Carricaberry, Evaristo, Medicia, Bossio, Bidóglio, Perduca, Monte, Orsi e Torasconi.

A reserva uruguaya

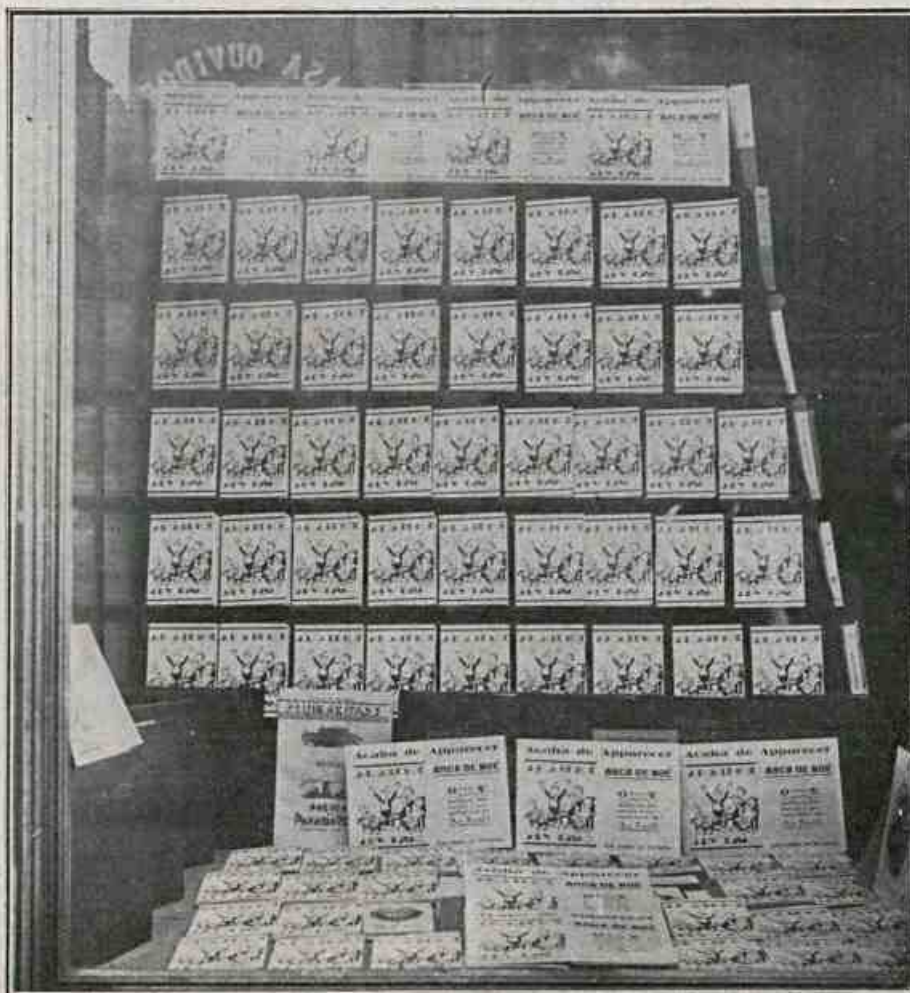
A reserva Argentina.

A Praça da Independencia, em Montevidéo, mostrando a multidão acclamando os vencedores.

A formidavel massa humana que acclamou os vencedores das provas de Foot-ball, em Montevidéo

"O MALHO" NO PARANÁ

Pela ordem de collocação: O presidente Camargo tendo á sua direita os secretarios da Agricultura, do Interior e Justiça, e á esquerda, os secretarios da Fazenda, Commercio e Industria e o director do Departamento de Agricultura, durante a installação da 1ª Seára Modelo na "Colonia Orieans", nos arredores de Curityba. O presidente do Estado e autoridades junto a um arado. Durante a cerimonia, vendo-se a rainha da "Seára". Os Drs. Ferreira da Costa, secretario da Fazenda e Rebello Junior, secretario do Interior. Ao centro, senhorinha Lucia, rainha da "Seára Modelo".

Grupo de pessoas gradas presentes á installação da "Seára Modelo"

O GOSTO DO PUBLICO

Ary Pavão é um capeta. O seu verso tem tanta perfidia, tanta malicia e tanto fogo, que só póde ser inspirado nas profundezas do Inferno. A sua penna é o ferro em braza. E a tinta com que molha essa penna não sáe das entranhas de certos peixes, como a tinta Sardinha: parece uma tinta feita com o caldo, com a garapa das suas victimas espremidas na moenda, como a canna das fazendas.

Brandindo a satyra com a maestria que, entre nós, no seu genero, o deixa sem concurrentes, uma sextilha sua, atirada ao rosto do peccador, produz o effeito de um jacto de vitriolo: deixa a marca para toda a vida.

Um aspecto da vitrine da "Livraria Alves", mostrando o ultimo livro de Ary Pavão.

O seu novo livro, essa endiabrada "Arca de Noé", onde em cada perfil ha uma fornalhazinha de Pedro Botelho, está, por isso, fazendo barulho. Uma bomba. Mais interessante que uma bomba. E' um busca-pé. Um buscapé atirado no meio de muita gente. De muita gente que corre, que pula, que esbraveja porque o busca-pé, como um relampago, se insinúa atraz della, chiando... E o publico, que fica de fóra, apreciando, é quem estoira. Mas estoira de rir.

Dahi esse lindo successo de livraria.

O publico sempre gosta do que é máo. E do que é bom. Como a "Arca de Noé", por exemplo.

O Bom José

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO — Durante as conferencias que a A. B. de E. vem realisando na Escola Polytechnica, do Rio de Janeiro.

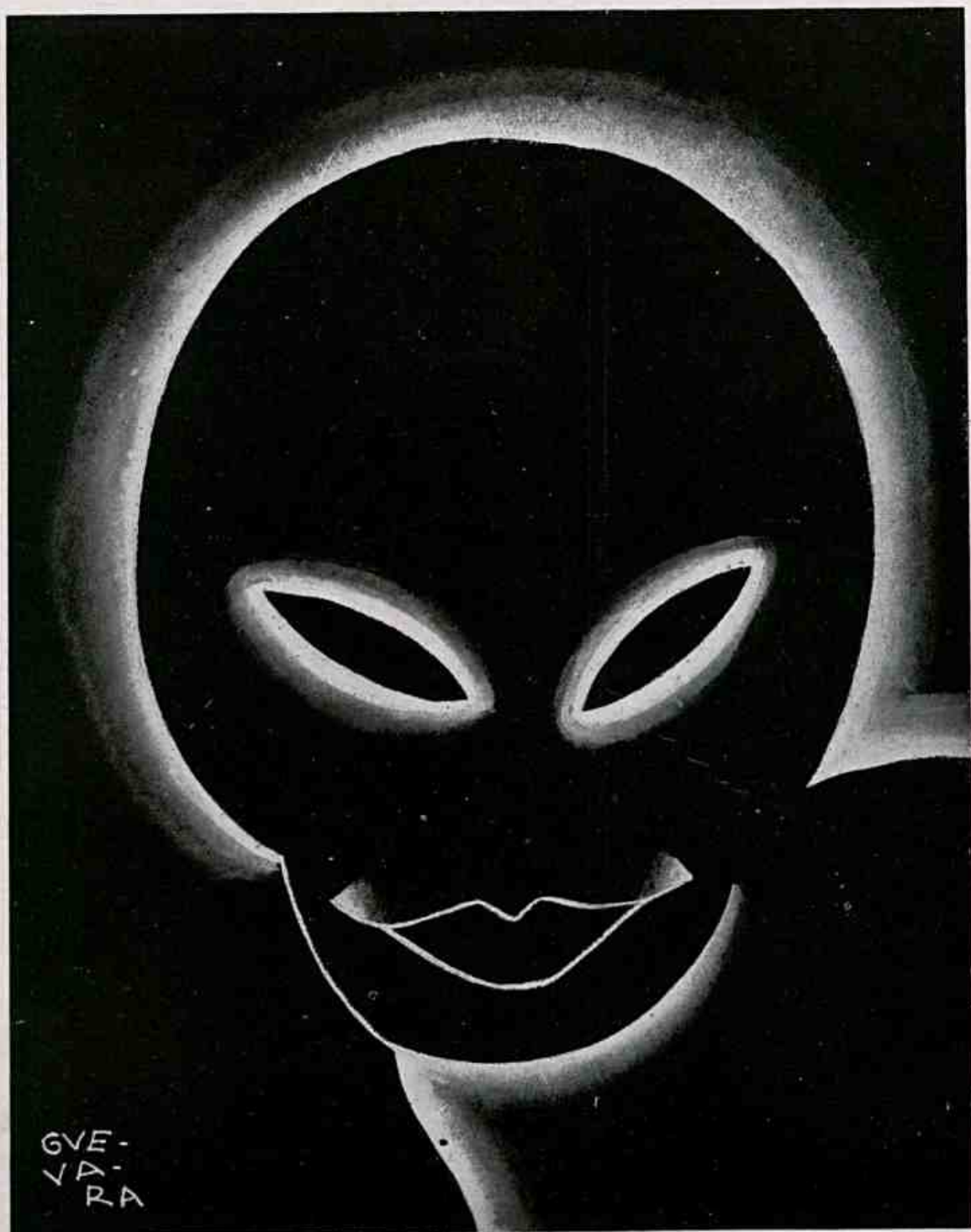
FOOT-BALL INTERNACIONAL

O glorioso team do Sporting Club, de Portugal, que dentro de breves dias estará na terra carioca, a convite do Fluminense F. C. e Club de Regatas Vasco da Gama

O PROGRESSO DA AVIAÇÃO ENTRE NÓS

O presidente Juvenal Lamartine, no Campo dos Affonsos com os directores da Companhia Aero-Postal e representantes da Associação do Progresso Fiminino, antes de embarcar no poderoso "Late" daquella empreza, para Natal.

Grupo feito depois do banquete offerecido pela Camara de Rio Claro ás autoridades e convidados, depois da inauguração da Escola Normal.

D E F I N I Ç Ã O

A Sra. Eugenia Alvaro Moreyra vista pelo lapis de Guevara

Entre Eugenia Alvaro Moreyra e Berta Singerman ha uma differença tão grande, que não se poderia adaptar a ambas o vocabulo *declamação*. A primeira não declama: apresenta os versos. A segunda declama, relegando a um plano secundario — com o artificio encantador da sua voz musical — a essencia do poema.

Berta Singerman sonorisa, transformando o autor no libretista dos seus rythmos opulentos. E dos versos ouvidos, o espectador guarda apenas o éco da sua voz transfiguradora e a visão dos seus gestos sobrios. Tal qual no theatro lyrico, onde as palavras enchem o abysmo dos sons e ficam anonymas.

Eugenia Alvaro Moreyra apresenta os versos como a pagina aberta e grande de um livro. A sua voz escreve e a assistencia lê. As suas inflexões são as necessarias á corporisação immediata das palavras. Seus gestos são vinhetas discretas em torno da pagina.

Na sua ultima apresentação — no Instituto Nacional de Musica — os poetas do Brasil tiveram uma grande noite. Eugenia prestou á poesia indigena o serviço de um editor que editasse em papel de Hollanda os seus poemas mais bonitos.

Foi uma edição inesquecivel. Dessas com as quaes se começa a ser bibliophilo.

HENRIQUE PONGETTI

A EXOTICA BELLEZA

da mulher philipina, estranho e attrahente conjuncto de factores europeus e orientaes, realça-se pela extraordinaria resplandecencia da sua cutis.

E' que em todas as latitudes, como em todos os climas, a cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") faz com que as particulas desgastadas e caducas da pelle se desprendam, para serem substituidas pela cutis nova e louçã, que toda mulher possue sob a velha epiderme.

Ao usar-se a cera mercolized, verifica-se que a pelle se renova constantemente, para offerecer em todo o momento, esse formoso aspecto de resplandecencia e belleza, proprio da primeira juventude.

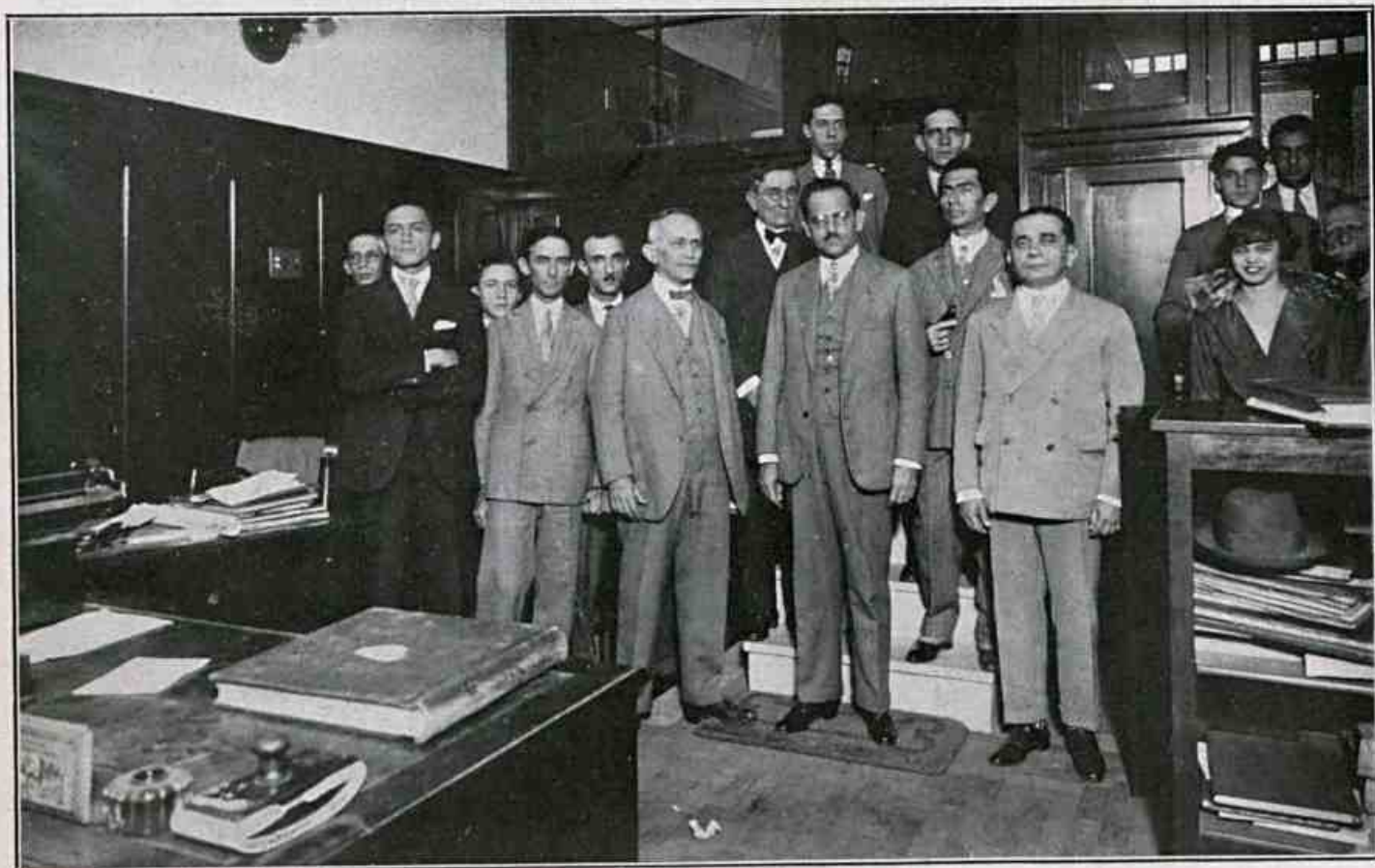
A bella capa de "Para todos...", de hoje

OS NOSSOS AMIGOS DOS ESTADOS

Major Sebastião Gavião — Sapê — Districto Federal.

Senhorinha Livinha Alves — Pernambuco.

Horacio de Mattos Vicosa — E. de Minas.

O FUTURO PRESIDENTE DO CEARÁ NO BANCO POPULAR DO BRASIL

O Dr. Mattos Peixoto, presidente eleito do Ceará, acompanhado de seu secretario e collega de representação Dr. Manoelito Moreira visita o Banco Popular do Brasil no dia 19 deste mez.

Aspecto do recinto onde funcciona a principal secção de trabalhos do Banco Popular do Brasil no seu imponente edificio proprio, á rua da Quitanda, 59.

As Bençãos do seguro de vida

O papel importante e humanitario desempenhado pela "Sul America" na vida publica do Brasil não podia ser mais claramente demonstrado do que pelos pagamentos realizados durante o seu 32º exercicio financeiro, que alcançaram a importancia de 18.102 contos de réis, sendo:

A herdeiros de segurados fallecidos Rs. **8.316** contos

Aos proprios segurados em liquidação de apolices vencidas, resgatadas e lucros Rs. **9.786** contos

Desde sua fundação, a "Sul America" tem pago e possúe por conta dos seus segurados.

332.563 contos de réis.

Para obter informações preencha e envie este

COUPON

A "SULAMERICA" - CAIXA 971 - RIO DE JANEIRO

Peço enviar-me, sem compromisso da minha parte, informações sobre suas modernas apolices.

Nome. ______________________

Endereço: __________________ "OM.

Para seguros de fogo, seguros maritimos e ferroviarios, seguro contra accidentes pessoaes, accidentes no trabalho, seguros de empregados domesticos, etc. dirija-se á

RUA DA ALFANDEGA, 41 ANGLO SUL AMERICANA - RIO DE JANEIRO

mesma Administração da "Sul America"

SULAMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Séde Social - Rio de Janeiro

PUBLICIDADE INTERNACIONAL

Os irmãos Carvalho Gusmão — Pernambuco.

Senhorinha Regina Silva — Belém.

Mariazinha Wendling — Pindorama

"Revista da Casa Pratt"

A necessidade da propaganda commercial e industrial começa a se desenvolver no nosso paiz, onde infelizmente os negocios feitos apenas nos escriptorios, longe das vistas do publico, têm caminhado até agora de muletas... E os pioneiros da reclame — pioneiros porque verdadeiros desbravadores de intelligencias emperradas por incomprehensivel rotina — são unanimes em reconhecer a imprensa como o mais efficiente vehiculo de propaganda.

Um testemunho disto é a iniciativa da "Casa Pratt", o grande e adeantado estabelecimento da rua do Ouvidor, fazendo editar por conta propria uma interessante e bem feita revista de propaganda das machinas "Remington", para escrever, das machinas "Tood Protectograph", para tornar inalteravel a importancia escripta nos cheques, das machinas "Remington de Contabilidade" e dos demais artigos para escriptorio, que são o seu ramo de commercio.

Cerimonia... sem cerimonia

Ao ser proclamada a Republica, era Chefe de Policia da côrte o Dr. José Basson de Miranda Osorio, o qual, ao ter conhecimento, pela manhã, dos acontecimentos do Campo de Sant' Anna, se dirigiu para a sua repartição, sentando-se, espapaçado, em sua cadeira, sem tomar a menor providencia. Por volta das duas da tarde apeou-se á porta da repartição o capitão do Exercito Vicente Antonio do Espirito Santo, confiou o cavallo a um soldado, subiu a escada a arrastar o espadagão e, abrindo elle mesmo o reposteiro do gabinete, foi dizendo ao chefe:

— Eu venho, em nome do Governo Provisorio, tomar posse da chefia da Policia do Districto Federal.

E Basson, levantando-se: — E eu estou aqui para lh'a entregar!

E, tomando o chapéo, retirou-se, numa reverencia.

(*Ferreira da Rosa* — "O Jornal", de 2 de Dezembro de 1925.)

Thiaguinho, filho do Sr. Zumalá de Bonoso e neto do Sr. major Thiago de Bonoso, fallecido em 9 deste mez.

A PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI

NOS ESTADOS

Aspecto da procissão, em São Paulo, no Largo de São Bento

NICTHEROY — Aspecto da procissão de Corpus Christi.

Na residencia do director de "O Fluminense", — Nictheroy.

Enlace Jeronymo de Souza - Hilda Lopes.

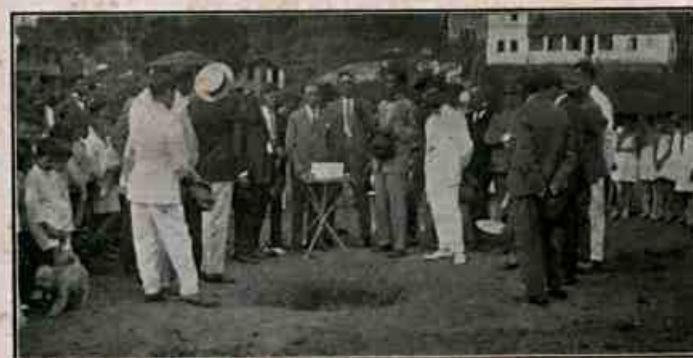
O Sr. João Portugal, secretario da Commissão de Diplomacia na Camara, apreciando as barbas do consul da Italia, na cidade de Cachoeira, no Rio Grande do Sul.

O Hotel Paulista, em Botucatú — São Paulo.

"O MALHO" NO ESTADO DO RIO

Grupo de alumnos da Escola Nilo Peçanha, presentes á festa da pedra fundamental do novo jardim em São Gonçalo

Grupo de amigos e leitores de "O Malho", em "pose" especial para o nosso photographo, em Nictheroy.

O padre Correia Lima fazendo um discurso por occasião da estadia do deputado Miranda Rosa, em Valença.

Aspecto da solemnidade do lançamento do pedra fundamental do jardim de São Gonçalo.

Depois da missa votiva pelo anniversario da esposa do nosso photographo Manoel Fonseca, em Nictheroy.

THEATROS

PRÓ-CHANCHADA

Fechou o São Pedro. Vae ser inteiramente remodelado e só de aqui a um anno e pico voltará a ser theatro. O São José é um reducto dos films, e comquanto abrigue uma companhia sob a competente direcção do Professor Eduardo Vieira que mantém as suas famigeradas tradições não pesa muito ao balanço que vimos dando. No Recreio, algumas vozes se fazem ouvir pró-opereta nacional. O Rocio, conta, pois, apenas, com um ultimo reducto, o Carlos Gomes. Nelle, agarrado como a uma taboa de salvação, Jardel Jercolis assegura á chanchada logar no palco nacional. Essa é, aliás, a preoccupação maxima do director do Trololó, que está a todo o panno, nisso de pôr em colicas o dr. Gilberto de Andrade, e de cabellos em pé, o dr. Mello Mattos.

Nós, baluarte que nos prezamos de ser da mais rigorosa moralidade em theatro e fóra delle, descrentes da acção da censura e do Juiz de Menores, transportámos o delinquente até a porta de nossa redacção e o interpellámos acerca do seu programma. Declarámos que o criterio seguido pela Trololó attentava contra o decôro do theatro que é, como nos affirmara o dr. Alvarenga Fonseca, um instrumento de educação moral, social e politica. E não occultamos que a sahida da actriz Itala Ferreira, da companhia, annunciada para breve, era um protesto mudo da digna senhora contra os papeis que se via forçada a fazer, e que, de certo modo, prejudicavam a reputação que se fizera, de intransigente em assumptos dizendo respeito á decencia e á moral publica e privada.

— Não é de hoje que ouço censuras á orientação que tracei á Trololó, mas impavido e resignado, caminho para a frente, começou o interpellado. Aqui onde me vê sou um apaixonado dos homens e das cousas do meu paiz, e, para mim, o Rio não é a a Avenida Atlantica é a Favella; não é o dr. Ataulpho Napoles de Paiva são os bambambans da Mangueira. E' uma questão de ponto de vista.

Meu theatro fica no Largo do Rocio. Duvido que a gente de Copacabana, Botafogo e Larangeiras sáia de seus penates para ir ouvir transcedências poeticas nesse barracão desaba não desaba que é o Carlos Gomes, mas sei, muito bem, que o pessoal dos morros, o de Catumby, Cidade Nova e adjacencias corre para elle. Monto, então, revistas ao alcance das exigencias artisticas desse pessoal, e se os camarotes ficam vasios a torrinha estoura de publico.

Como a renda é pouca, pois só ha publico nos logares mais baratos, só chega para mim. Dahi as continuas modificações do elenco. Sáem os que estão cansados de trabalhar de graça. E fique o meu amigo sabendo que a estrella Itala Ferreira desliga-se do elenco não por se sentir ferida nos seus melindres de senhora virtuosa mas por uma sordida questão de interesse. Como estou atrazado, para com ella em cinco ou seis mezes de ordenado, procurou um pretexto para ir passar fome em outro logar. E' por essas e outras que o theatro não caminha nesta terra!

— Mas Jardel, não sáe ella sómente. O Danillo, o Arthur de Oliveira, o...

—E então? Falta de ideal artistico! Um artista, na verdadeira accepção do termo, não faz questão de dinheiro, pois que a arte não tem preço!

— E's contradictorio! Ha pouco investias contra a arte...

— Perdão! investia contra a arte estrangeira. A nossa arte, a arte brasileira é a que faço no Carlos Gomes, arte nacional de côr parda. Quem não quizer ver que feche os olhos; quem não quizer ouvir que tape os ouvidos... Tinha graça que mais essa tradição se perdesse! Não senhor! Mantenho gloriosamente no Carlos Gomes os fóros do São José dos bons tempos. Commigo é ali, na flôr de massaranduba. Oi!

E ali, em plena rua do Ouvidor, ás dezesete horas, Jardel Jercolis, um dedo na testa a outra mão apoiando o cotovello, desmanchou-se todo em um maxixe, risco de Itala Ferreira, que nos obrigou a correr as cortinas de aço, pudicamente, em signal de solemne protesto contra o abastardamento do theatro nacional!

Homenagem da lavoura da Noroeste á administração Julio Prestes — S. Paulo

O governo de S. Paulo na pessoa dos seus secretarios da Fazenda, Agricultura e Viação, srs. drs. Rolim Telles, Fernando Costa e Oliveira de Barros, acaba de receber dos lavradores de café da riquissima zona do noroeste de S. Paulo, significativa homenagem pela orientação firme e elevada com que tem sabido conduzir os negocios do estado, particularmente d'aquelles que se relacionam com a Secretaria da Fazenda e o seu grande apparelho regulador do nosso artigo padrão-o Instituto do Café.

O local escolhido para esta homenagem, foi a cidade de Bauru' que sobre ser o centro mais importante desta região feracissima, é bem o indice da riqueza dessas paragens, ha 20 annos habitada por indios e onde a actividade paulista, está reproduzindo, na hora presente com as avançadas dos nossos indomitos caboclos, novo capitulo das bandeiras.

Em Bauru' os visitantes officiaes aproveitaram a opportunidade, para visitar a Santa Casa de Misericordia, a Fazenda Val de Palmas, o quartel do 4° Batalhão Policial e a Beneficencia Portugueza.

No grande banquete realisado no Theatro S. Paulo tomaram parte os elementos mais representativos da lavoura noroestina saudando os illustres hospedes o Dr. Vergueiro de Lorena cujo discurso foi uma synthese bem apanhada do que o Presidente Julio Prestes e os seus auxiliares tem feito na sua gestão.

O Dr. Vergueiro de Lorena accentuou, com bastante felicidade, as obras ferroviarias da ligação Mayrink-Santos, a acção do Banco do Estado de S. Paulo que, na verdade, é a primeira instituição de credito nacional que está ajudando praticamente á lavoura e terminou, exprimindo á gratidão da classe agricola do noroeste, pelo actual governo paulista.

Agradecendo esta homenagem, falou em nome do governo de S. Paulo, o Dr. Mario Rolim Telles, titular da Fazenda cuja oração incisiva e brilhante, revelou aspectos interessantes do que a administração Prestes está realisando, particularmente no que se refere á propaganda do café no estrangeiro e o apreciavel augmento que as ultimas estatisticas vem demonstrando no consumo da nossa principal riqueza.

O Dr. Rolim Telles mostrou ainda a actividade do Instituto em todo o mundo, particularmente na Europa central e seu oriente, Turquia, Egypto, Grecia, Bulgaria etc., não só, por intermedio dos seus agentes directos, como por todas as formas modernas e praticas da propaganda.

Declarou que á bordo dos grandes transatlanticos foram installadas machinas de "café expresso" e creado no Estado o serviço de fiscalisação do café que é vendido para o consumo, afim de evitar a falsificação do producto.

Referiu-se a actuação do Instituto junto ao importante estabelecimento internacional "Café Sanka" para que os seus fabricantes não fizessem propaganda do seu producto movendo guerra ao café com cafeina, mas sim, a simples propaganda da sua mercadoria, pois, deste modo esta, que outra cousa não é sinão o nosso café que é torrado e vendido em grão depois delle ter sido extrahida a cafeina, em nada prejudica aos productores com seu reclame e ao contrario ainda mais augmento traz ao seu consumo.

Relativamente ao augmento do consumo do café no mundo, o operoso secretario da Fazenda de S. Paulo, mostrou que foi consideravel de 1° de Julho de 1927 a 31 de Maio do corrente anno, em relação a egual periodo do anno anterior, pois, as entregas foram de 19.651.000 saccas em 1926|27 contra 22.008.000 em 1927|28 havendo portanto, a differença para mais de 2.357.000 saccas equivalente a 12 °|° de accrescimo O Dr. Rolim Telles finalizou o seu discurso com estas palavras:

"Assim vê-se, Srs., que se esboça o trabalho de propaganda e nem poderiamos consideral-o já feito pois tratando-se de um producto que deve espalhar-se pelo mundo, não poderia a nossa acção apparecer aos olhos de todos, apenas decorridos onze mezes de trabalho.

Podemos, entretanto, affirmar-vos que o nosso esforço não cessará e havemos de com o vosso auxilio triumphar no trabalho de enriquecer a Nação".

"O JORNAL"

O anniversario de *O Jornal*, ha pouco transcorrido é, sem duvida, uma alta significação para o jornalismo indigena, que não póde deixar de ver naquelle grande diario um dos seus melhores titulos de intelligencia. Pela admiravel projecção que logrou nos dominios das nossas actividades mais uteis, *O Jornal* de ha muito se constituiu um dos orgams de maior actuação social e politica em nosso meio.

Na sua actividade magnifica já conseguiu mesmo levar o seu conceito para além das fronteiras da Patria, promotor intelligente que se fez de um intercambio mais real, entre a nossa e a imprensa dos paizes amigos.

Mas, não será decerto apenas a acção movimentada ou o palpitante interesse, o principal caracteristico de suas paginas. Entre os titulos que o recommendam figuram, ao lado deste, a serenidade e a clareza da visão com que agita as questões, ou debate os assumptos, sejam ainda os de ordem politica.

Orgam por excellencia da producção nacional, quando o raio da sua critica incide porventura noutros dominios da nossa vida, nunca o faz de modo a comprometter a superioridade da orientação que anda, por todo elle, e em virtude da qual guarda em meio ás actividades mais variadas o contrôle de seus gestos e senso da justa medida.

D'ahi o prestigio incontestavel que hoje desfructa em todos os centros onde se discutem os problemas da nossa economia, do trabalho e da riqueza nacionaes.

Associando-se de coração á festa de *O Jornal*, a Empreza de *O Malho* se escusa apenas da delonga com que o faz, facto aliás que se explica e comprehende num semanario.

O IMPERADOR E BENJAMIN

Pedro II estava no exilio, quando, ao abrir um jornal, deparou a noticia da morte de Benjamin Constant.

— Aqui está uma noticia que me entristece, — declarou.

O Barão de Penedo, que se achava presente, estranhou aquelle sentimento, por quem se mostrara tão ingrato. E o neto de Marco Aurelio:

— Nada tem uma cousa com a outra. Esse era o homem politico; não o discuto. Deploro a morte do homem de sciencia, que estimei.

(Tobias Monteiro — "A tolerancia do Imperador", n'"O Jornal", de 5 de dezembro de 1925).

Negro fugido

Conduzido, com a familia imperial, para o caes Pharoux, afim de embarcar na lancha que o devia levar para bordo do "Parnahyba", o Imperador Pedro II não deixava de protestar:

— Não embarco: não embarco a esta hora!

E ao braço do Conde d'Eu, que o puxava docemente:

— Não embarco a esta hora, como negro fugido!

(Tobias Monteiro "O Jornal", 5 de dezembro de 1925)

RESTRICÇÃO DO COMMERCIO DE CAFÉ'

Sob esta ep'graphe tece commentarios de nosso particular interesse nacional o folheto intitulado *Situação Economica, Fazenda Publica, Commercio e Finanças*, mensalmente dado á publicidade pela directoria central do City Bank, em New York. Vejam os nossos leitores como os nossos amigos americanos, os maiores consumidores do café brasileiro, encaram o systema de valorisação do nosso principal producto:

"O Brasil conta com vastas e variadas riquezas naturaes; porém obtêm taes vantagens com a producção do café que o povo brasileiro tem concentrado em grande parte as suas energias naquella industria agricola, *soffrendo alguns dos inconvenientes que sempre acompanham a exclusividade no cultivo do sólo* (o grypho é nosso). As condições meteorologicas são analogas na maior parte da região dedicada ao café,

A arvore do café no Oriente. No Brasil o cafeeiro é geralmente uma bella arvore frondosa

e a producção e os preços têm estado sujeitos a grandes fluctuações.

O governo do Brasil tem lutado durante annos para dar estabelidade aos preços. O café representa cerca de 80 °|° do total das exportações brasileiras; de modo que a capacidade da fazenda publica daquelle paiz para pagar os compromissos advindos por uma grande divida externa e a capacidade do paiz mesmo para cobrir o valor de suas importações e manter a estabilidade do valor monetario, dependem principalmente do preço do café, que tem sido objecto de grandes fluctuações.

Se bem que o Brasil produza cerca de 75 °|° do abastecimento mundial de café, grande parte do café colhido em outras regiões não faz competencia ao café brasileiro em virtude da differença de qualidades.

O systema brasileiro de regulamentação, como o britannico, precede por restricção da venda do café.

Não se permitte ás estradas de ferro transportar aos portos senão a quantidade de café autorizada pela Commissão da Industria do Café, que fiscalisa a offerta e o mercado e fixa os preços.

Em diversas estações ferroviarias do interior, construiram-se armazens onde se deposita o café contra documentos de embarque, e se despacha na ordem em que foi recebido.

O governo federal do Brasil e diversos Estados em que se cultiva o café, obtiveram grandes emprestimos no estrangeiro afim de conceder credito aos agricultores sobre o café armazenado, emquanto está por ser collocado.

Admitte-se unanimemente, mesmo entre os defensores da regulamentação de preços, *que a dita regulamentação deve ir acompanhada de medidas reguladoras da producção, pois em caso contrario os preços voltarão tarde ou cedo ao antigo nivel.*

No Brasil não ha restricção directa de producção. Não obstante, claro está que se o café se accumula nos armazens de deposito, protelando cada vez mais as remessas seguintes, os custos de interesses, armazenagem e outros resultarão cada vez mais onerosos, diminuindo os lucros das emprezas productoras. *A accumulação do café por tempo indefinido indubitavelmente faria fracassar tarde ou cedo este systema de regulamentação.*

A CULTURA DO ARROZ

O arroz é, no Brasil, um dos alimentos mais communs na dieta de todos, dos mais ricos aos mais pobres. Felizmente para a saude do povo, ainda não está commum o costume de polir este cereal como é feito nalguns outros paizes. As camadas superficiaes do arroz contêm saes mineraes muito necessarios para o crescimento e para a saude. Quando os grãos são polidos, para os tornar perfeitamente brancos, perdem, quasi completamente estes saes.

Sendo o arroz tão importante na comida de todo o dia, devemos preoccupar-nos em determinar os methodos mais efficientes para a sua cultura, para se saber quaes são as melhores qualidades, as melhores épocas do anno para realizar seu plantio, e uma multitude de outros pontos elementares, antes de entrarmos no estudo mais especializado das suas molestias e dos insectos que o destroem.

A CULTURA NOS BREJOS E NOS TERRENOS ELEVADOS

Os methodos de cultura geralmente usados são dois: cultura nos brejos e cultura nos terrenos mais altos, ou, em outras palavras, cultura com irrigação natural ou artificial, e cultura sem irrigação. A cultura nos brejos é muito commummente praticada na Zona da Matta, de Minas Geraes. Este modo, que exige que todo o trabalho seja braçal, tem colheita mais ou menos incerta, podendo ser completamente perdida com as chuvas que causam inundações dos brejos durante dias. Por quatro annos temos feito, na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas, esta cultura, sempre em terrenos alto, sem a menor tentativa de irrigação, e com resultados uniformemente bons. A producção não é tão elevada quanto podia ser com todas as facilidades para a irrigação. Sendo, porém, o trabalho exclusivamente de machinas, até chegar o ponto de colher o arroz, já cortado, para levar aos abrigos, a cultura é feita muito economicamente.

Temos experimentado duas qualidades, o Honduras e o Japonez, durante quatro annos, e dois annos com uma terceira qualidade, o mattão, de que recebemos as sementes do inspector regional.

Para a Zona da Matta, tem approvado

Duas especies differentes de plantas do arroz.

melhor semear o arroz durante as duas primeiras semanas de novembro.

Os methodos que empregamos na colheita do arroz são muito simples. Uma segadeira, puxada por dois animaes, corta o arroz, e os trabalhadores seguem a machina. O arroz ajunta-se em feixes, tirando-os do caminho da machina. Veja-se a photographia annexa. Por este methodo o trabalho humano é muito reduzido. Cinco homens podem ajuntar o arroz aos feixes tão rapidamente quanto a machina o corta. Num dia póde ser cortado um hectare, pelo menos, de arroz na maneira descripta. Quando está sufficientemente secco, o arroz é colhido e debulhado. Assim a colheita fica muito simples e muito rapida.

A colheita por hectare, nas vargens altas, tem se regulado entre 4.500 a 5.500 litros.

A BRÓCA NOS CAJUEIROS

Um dos males que commummente atacam o cajueiro é a bróca, que perfura a madeira da arvore, fazendo as suas folhas amarellecerem de um dia para outro e mesmo seccarem-lhe os galhos.

A doença, nesta marcha intensiva, matará a arvore em pouco tempo, se não fôr accudida promptamente.

Nestas circumstancias é indicavel o uso do carbureto de calcio. Introduz-se no furo produzido pela bróca um pedacinho de carbureto de calcio. A propria humidade da seiva fará com que se desprenda um gaz que matará radicalmente a bróca.

A CURA DAS VAQUINHAS QUE INFESTAM OS PÉS DE BATATAS

Uma formula que tem dado os melhores resultados no combate ás "vaquinhas" que infestam os pés de batatas, é a seguinte:

Verde de Paris	35 grams.
Cal viva	100 grams.
Farinha de trigo, ou mel	80 grams.
Agua	100 grams.

Este caldo deve ser empregado por meio de um pulverizador.

DE HORTALIÇAS

Temos nos referido bastantes vezes, nesta secção, á conveniencia de uma cultura intensiva das hortaliças, a ser feita por toda dona de casa que disponha de um pequeno terreno no seu quintal. Temos

Um bello fructo: a abobora-menina

dito, dessas vezes anteriores, que essa pratica limitaria a ganancia dos verdureiros que nos tornam, pelos preços elevados, prohibitivo o uso de taes productos agricolas.

Abaixo indicamos a maneira por que se faz a preparação do terreno para a cultura de alguma das hortaliças de maior consumo.

PEPINO: — Sólos leves até medianamente argillosos, ricos e bem estrumados; semeia-se no logar definitivo em covas bem preparadas 4 a 5 sementes; deixam-se por cova duas a tres plantinhas; muita agua; capação e desbaste; variedades: verde comprido, verde branco meio comprido, trepadeira.

PIMENTÃO: — Sólos soltos, logar definitivo ou transplantado; exige farta adubação; muita agua; variedades: doce grande quadrado, amarello Nocera, tromba de elephante, Cardinal.

QUIABO: — Cresce em qualquer sólo, mas prefere sólos leves, fundos, humosos e bem adubados; muita agua; semeia-se no logar definitivo em pequenas covas, deitando 3 a 4 sementes em cada uma; variedades: chifre de veado, curto grosso.

RABANETE: — Sólos leves, frescos e bem estrumados; evitar estrume de curral fresco; muita agua; muito sol; semeia-se

Variedade de pimentões

no logar definitivo, aproveitando o espaço entre outras culturas (borda do canteiro de ervilhas, etc.); variedades: roseo, d'Erfurt, roseo comprido, roxo comprido, caramello de gelo.

RABANO: — Sólo solto, bem estrumado; exige farta adubação; muita agua; semeia-se no logar definitivo ou transplanta-se; variedades: branco de Munich, preto comprido d'Erfurt.

REPOLHO BRANCO: — Sólos francos, ricos, bem estrumados; bastante agua; transplanta-se; - variedades: Quintal, de Brunswick, de Scheweinfurt, d'Erfurt, de Madgburg, S. Diniz, coração de boi, gigante de Heinemann.

REPOLHO CRESPO: — Como repolho branco, mas evitar estrume fresco de cavallo e burro; variedades: Vertus, das Virtudes, de Saboya verde, de Saboya dourada.

REPOLHO ROXO: — Exigencias a respeito do sólo etc., como repolho branco; variedades: gigante d'Erfurt, da Hollanda, cabeça preta d'Erfurt.

RHUIBARBO: — Sólos leves, fundos e frescos; propaga-se por sementes ou divisão da raiz; no primeiro caso semeia-se em viveiros, perenne; variedades: Victoria, principe Alberto.

Dois desenvolvidos especimens de rabanete.

SALSA: — Qualquer sólo bem estrumado e fresco; pouca sombra não faz mal; semeia-se no logar definitivo ou transplanta-se; perenne; variedades; salsa crespa dourada

SALSIFIZ BRANCO: — Sólos soltos, fundos e crespos; pouca agua; semeia-se no logar definitivo em linhas; desbasta-se.

TAIOBA: — Sólos leves até medianamente argillosos, humosos e humidos; muita agua; planta-se os tuberculos ou a parte superior dos mesmos no logar definitivo.

TOMATES. — Sólos francos até medianamente argillosos, ricos e bem estrumados; transplanta-se; agradece covas bem preparadas; capação e desbaste; precisa de tutor; variedades: rei Humberto, pera, garrafinha, cereja, Mikado, Trophy e Presidente Garfield.

CORRESPONDENCIA

FRNCISCO S. MACHADO (Estado do Rio) — As publicações a que se refere são obtidas por pedido feito directamente ao Ministerio da Agricultura.

Cremos seja necessario que o agricultor declare o seu numero de matricula.

SEBASTIÃO PEREIRA (Rio Grande do Norte) — A proposito da sua consulta sobre creações de abelhas, leia a edição do "O Malho" de 13 de Maio ultimo.

A apreciada couve-flôr, originaria da Hollanda.

IGNACIO MOREIRA (Minas) — Parece-nos que o mal maior dos seus gallinaceos é a reclusão estreita. Dê-lhes terreno para poderem viver mais conforme

O ESCANDALOSO FURTO DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

os motivos que o levaram a essa imprevista resolução.

***

Claudemiro Tavares da Silva, o "Maciste" da "troupe" é, sem duvida, de toda a numerosa quadrilha, o que tem offerecido notas mais curiosas. Como, em primeira mão, já divulgamos a sua tendencia para as francezas era indisfarçavel... Agora outras novidades a respeito de seu fraco pelas questões amorosas. Apaixonando-se por uma dama de alta sociedade que residia no Hotel Diamantina, á rua do Cattete, do qual era socio, receiou apresentar-se sem uma garantia de exito. E depois de muito reflectir resolveu escrever-lhe cartas cheias de amor e de promessas. Mas como escrevel-as se mal sabia assignar o nome? Procurou, então, o auxilio de um jornalista, bem conhecido, com quem combinou a transação: cada carta lhe custaria 50$!...

Rendosa industria literaria!...

Em um mez a dama recebeu cerca de 40 cartas!... Claudemiro vendo que não colhia os resultados sonhados, desistiu... e telephonou para a dama que o apaixonara, perguntando-lhe e trahindo-se:

—Tem recebida as carta que lhe tenho "esrevido"?

A creatura que realmente, se encantara com o espirito fino, a fina verve das cartas, sem conter a surpreza e a desillusão que lhe tomaram o pensamento de assalto, no mesmo instante, respondeu:

— E' você mesmo que tem "escrivido" as cartas?

— E elle, naturalmente emocionado:

— Antão, porque não houvera de ser eu?

E numa gargalhada a dama desligou o phone.

Até hoje Claudemiro não comprehende a causa desse insuccesso...

***

O gerente de uma casa de joias da Avenida Passos, confidente de Claudemiro e o nosso melhor informante certa tarde recebeu deste um telephonema:

—Vae ahi uma pequena. Ella deseja um brilhante. Attende-a e põe a despeza na minha conta. Momentos depois entrava na loja uma conhecida "estrella" do theatro de revista. Escolheu o brilhante, examinou-o e levou-o... Era o ultimo amor de Claudemiro. Este de uma frisa vira-a representar. Ficou encantado com a creatura. No primeiro intervallo mandou-lhe um cartão com os seguintes dizeres:

"O cavalheiro moreno (?) que está na 3ª friza do lado direito está disposto a gastar alguns contos de reis com a senhora.

A actriz sorriu... nessa mesma noite ceiou com o servente ricaço e na manhã seguinte ia buscar o primeiro presente: um annel no valor de 5:000$. Durante um mez inteiro a linda mulher encheu de encantos a vida desregrada do "Maciste. E não o explorou por mais tempo porque elle a surprehendeu numa traicção impressionante... E o volumoso ricaço, confidenciando, dizia ao amigo de pilheria:

— Podia fazel-a feliz, não quiz... arranjou um almofadinha sem dinheiro...

E arregalando os olhos:

— Porque, afinal, eu ainda não sou velho nem sou um "peixe podre qualquer!...

***

Um outro cumplice, o Alfredo Evangelista de Oliveira, tambem conhecido por "Macaco" é o que se chama, vulgarmente, um "moleque prosa". Dado a andar no rigor da moda, preferindo a todos os padrões os de xadrezinho, Evangelista se envaidecia quando lhe falavam no "aplomb". Vivendo como um principe, Evangelista usava cartões de pergaminho em alto relevo e as iniciaes que usava na carneira do chapéu eram de ouro.

Há cinco mezes atraz Evangelista adquiriu um lindo chale por 1:500$, offerecendo-o a uma das amantes de Claudemiro. Este sabendo desse gesto de delicadeza agradeceu, commovido. E mais tarde, recebendo uma denuncia anonyma, Claudemiro brigou com Evangelista:

— Um chale daquelles não se dá de graça. Eu bem que desconfiei mas...

E Evangelista, sorrindo:

— Que diabo, companheiro, porque és tão egoista?

E para convencer:

— Somos ou não somos socios?

JOÃO BARBOZA

A coragem do almirante

Commandava Saldanha da Gama uma das unidades da nossa esquadra quando, um dia, mandou applicar algumas dezenas de chibatadas em um grumete de catadura feroz, o mais indisciplinado, talvez, do navio. Ao soffrer a pena, o marujo, com o corpo lanhado, sangrando e babando, jurou que na primeira opportunidade, se vingaria do commandante, vibrando-lhe quatro punhaladas.

Saldanha mandou-o vir immediatamente á sua presença, no seu camarote. O marujo apresentou-se.

— Entra! — ordenou-lhe.

— As ordens, "seu" commandante.

Saldanha fechou a porta por dentro, ficando ahi apenas os dois.

— Faze-me a barba, — mandou, sentando-se, e indicando-lhe a navalha.

O marinheiro obedeceu. Mas de tal forma lhe tremia a mão, que estacou.

— Então?! — fez o commandante, reclamando.

E o grumete:

— Não posso mais, "seu" commandante... Tenho medo de "amolestá vossenhoria"!

E cahiu de joelhos, em pranto, beijando-lhe as mãos.

(*Augusto de Lima* — Discurso na Academia Brasileira de Letras, 1923)

---

com a natureza. Convém, tambem, mudar-lhes a alimentação. Dê-lhes, além do milho, verduras, bananas, e bastante feijão cozido, de qualquer qualidade. Derrame um pouco de cal no terreiro para que as gallinhas a ingiram com o alimento que apanham da terra. As aves viciosas devem ser sacrificadas em beneficio da communidade. Os irracionaes tambem têm as suas exigencias sociologicas.

DESTRUIÇÃO DOS VERMES NAS FOLHAS DAS ARVORES

A destruição dos gusanos, os vermes que atacam as arvores nas suas folhas, póde ser feita com exito pulverizando-se kerozene nos ramos das arvores atacadas ou nas suas folhas. Ao serem envolvidas na atmosphera, no cheiro do kerozene, os gusanos morrem ainda quando não attingidos directamente pelo pulverizador. Se os vermes tiveram attingido já um grande desenvolvimento, deve-se combatel-os com a seguinte formula, tambem por meio de pulverização:

Agua — 100 litros
Sabão negro — 2 kilos
Extracto de fumo — 1 litro
Kerozene — 500 grammas.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, — Rio de Janeiro.

O PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS

nario da vossa vida, batalha cujo maior inimigo não foram os aggressores armados, as perfidias dos emulos, inquietos da vossa bravura de combatente, mas a resistencia da ignorancia, a indifferença do meio cou-raça de "gutta percha", mais capaz de esgotar as forças dos valentes do que as cotas de malho de aço em que se quebram as armas, mas dentro das quaes ha uma respiração, que offega, e um coração, que palpita.

Mas vencestes sempre, quer o aço, quer a borracha.

Os inimigos renderam-se á discreção, e vencidos vos admiraram e amaram, porque lhes abristes aos olhos novos e imprevistos horizontes onde vissem maravilhas e bellezas de mundos nunca dantes sonhados. Os louros dessa batalha, muito mais dignos da humanidade que os das batalhas sangrentas, teceram-se na corôa da realeza, para cingir a vossa fronte, sempre erguida para a uncção dos grandes sonhos e dos nobres ideaes. Incrustaram-se nessa corôa cento e tantos brilhantes da vossa propria criação que são os vossos livros.

Muitos delles brilham tanto, que o seu brilho esplendoroso atravessou fronteiras patrias no continente, ou galgou os mares e foi reflectir-se no espelho multiplicador das traducções latinas, já numerosas, saxonias algumas, e uma ou outra scandinava ou slava. Tão convidativa de conversão peregrina e vulgarização universal é a belleza e humanidade da vossa obra, tão malleavel a essa conversão é a plasticidade magica do vosso estylo.

Nenhum outro escriptor nacional, poeta ou prosador, romancista, theatrologo ou ensaista de qualquer genero logrou a irradiação literaria do vosso nome no estrangeiro, dando-se até o facto singular na historia das soberanias, de que, fundido só agora neste bronze o brazão do vosso principado, ou melhor digamos — Realeza literaria, já de ha muito tendes tido o reconhecimento das nações.

Para a vossa gloria não precisamos ter vivido até hoje, e já reinarieis com a metade de tempo, tendo o patrimonio de dezenas de livros primorosos.

Tem-nos sido propicio o destino, ou antes, a graça de Deus, para que, continuando a viver, sem perda de energia, com accumulo de novos recursos de experiencia, com uma progressão de actividades surprehendentes, alargando, cada vez mais, os vossos dominios no pensamento humano, nesse pleno vigor de nervos e de imaginação, possaes realisar este milagre, sem precedentes na literatura luso-brasileira, de realizar uma obra para mais de uma existencia centenaria, vós que tendes apenas — desculpae-me a indiscreção — pouco mais de seis decimos de um seculo de vida.

Acclamam-vos com razão neste momento de regosijo das letras todas as classes sociaes, que encantastes e commovestes com as bellezas de vossa obra, e cuja representação no jornalismo e nas letras impressas se incarna nas directorias d'"O Malho" e da Associação de Imprensa Brasileira. ..

Taes acclamações não morrerão neste recinto, cujas paredes e cujo tecto na minha imaginação desapparecem, para que elle se amplie em toda a extensão do territorio da nossa patria, que, ufana de seu filho, que agora coroamos, conforme o remate este ritual ungindo-lhe a fronte com a sua benção de gloria".

(FIM)

Calorosos applausos ouviram-se ao findar a saudação do Sr. Augusto de Lima.

Usou depois da palavra o Sr. Dr. M. Paulo Filho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, que saudou o illustre escriptor em nome dessa antiga aggremiação jornalistica.

O discurso do Sr. Dr. M. Paulo Filho foi o seguinte:

DISCURSO DO DR. M. PAULO FILHO

A Associação Brasileira de Imprensa está aqui, representada pelo seu apagado presidente, afim de tomar parte nesta festa que honra muito mais a cultura dos que a promoveram do que mesmo o merecimento de quem é homenageado. A Associação vem convidada pela direcção e redacção d'"O Malho", collaborando com os seus applausos, na solemnidade desta verdadeira consagração e, acudindo ao generoso appello, outro sentimento ella não teve senão o de cumprir um dever, unindo as suas ás alegrias de todos quantos viram proclamado o resultado final da votação, entre intellectuaes, para a escolha do Principe dos Prosadores Brasileiros.

Quem hoje, neste instante, neste salão em que nos achamos, recebe os louros de tão gloriosa victoria, começou como simples jornalista. Foi pelas columnas do jornal que elle se estreou. No seu tempo, como ainda agora, quem tinha uma idéa, um principio a divulgar, carecia da imprensa. Ella era, como é, o vehiculo mais facil e rapido, a tribuna mais efficaz da diffusão do pensamento. E enveredando por ella, embora sem disfarçar a sua profunda vocação literaria, o futuro joalheiro da prosa nella tem permanecido como se nessa identificação com o jornalismo honesto quizesse elle reaffirmar sempre todo o seu reconhecimento á porta que se lhe abriu para a celebridade e para a popularidade. Não se diminue esse, que é um dos maiores escriptores da lingua falada em tres continentes, em se confessar tambem um jornalista, e que, no officio rude, tantas vezes tem angariado os meios de subsistencia. A Associação não sauda nelle sómente o magico do estylo: sauda igualmente o velho companheiro e consocio, digno entre os mais dignos.

Não lhe resumirei a producção abundante, surprehendente na quantidade e na qualidade. Seria tarefa longe de mais para a escassez do tempo de que disponho. O paiz intelligente e de gosto apurado conhece-a. Sobre ella, está feito o juizo dos contemporaneos. Volumes constituindo o melhor padrão do valor de uma literatura não podem ser abreviados numa critica de afogadilho.

A obra de Coelho Netto é, antes de tudo, uma obra de idealismo e de encantamento. Accusaram-no, no seu largo e agitado periodo de transição do romantismo para o pantheismo, quando elle se voltava da observação para a documentação, entalado, até os olhos, na vida mundana de uma sociedade envaidecida da propria aristocracia de "pastiche", de escolher motivos fortes, removendo estados d'alma desregrados, sob a fórma de scenas violentas e cruas. Todavia, senhores, nesse programma de acção, artista illustre, ao meu ver, culminava, pondo em jogo todas as suas qualidades de philosopho e psychologo do meio diluido por um conjunto de circumstancias importado, ás pressas, sob o pretexto de civilização. A Inglaterra, tão insuspeita nas suas tradições de austeridade, permittia e mesmo estimulava que os seus poetas e novellistas, exhumando hypocrisias e miserias sociaes, exhibissem aos olhos do povo e das autoridades, em toda a sua extensão, os horrores do frio e da fome, as monstruosidades dos erros e dos vicios londrinos. Em muitas paginas do nosso escriptor havemos de encontrar virtudes que os inglezes não negaram nem negam a Dickens e a Moore.

As suas maldições, tocadas não raro dessas "vis prophetica" peculiar aos pensadores da sua especie, as suas apostrophes têm qualquer coisa da redudancia e da emphase dos anathemas das Sagradas Escripturas. As suas elegias lembram os poemas de Ossian; os seus hymnos de amor e de gloria vôam despertando e exaltando a sua raça e a sua gente com o mesmo vigor e a mesma galhardia das hyperboles de Rouget de l'Isle. Com o decorrer dos annos e dos seculos, essa não mudará nem de physionomia, nem de caracter. Os typos por elle criados nos seus romances e nos seus contos são vividos, são sentidos, são mais do que

possiveis, porque, geralmente, foram e são encontrados por ahi á esquina, nas ruas, nos cafés, nos salões, nos theatros, a um canto de jardim ou meio das taperas, impulsionados todos pelas molas fataes das esperanças e dos desenganos. Comprehendemol-os e admiramol-os.

Dizer que esse extraordinario romancista, puro homem de letras, houvesse cedido, aqui e acolá, as exigencias do seu temperamento artistico, para se adaptar ás contingencias do ambiente, aspero e ingrato, não me parece que seja fazer-lhe justiça. Em verdade, elle tambem foi politico seduzido pela fantasia de ser util á alma rejuvenescida e democrata da nacionalidade. Foi politico como foram Chateaubriand, Lamartine, Béranger e Joaquim Nabuco, arrastados todos por um ideal. Ora o ideal do Bello e do Bom, em politica brasileira, é absurdo que não se conforma com os habitos do regimen. Esse ideal está escripto e quem com elle se apresenta, pleiteando uma posição de confiança do eleitorado, perde o seu tempo e acaba chumbado ao ridiculo, porque a mentalidade do eleitor amarrado ao cabresto das conveniencias dos caciques donos da Republica, desgraçadamente, ainda não distingue a intelligencia da esperteza, a subtileza da ronha, o saber da ignorancia, o civismo da especulação. A trajectoria de Coelho Netto pela politica de interesses subalternos tinha de ser fugace. Eschylo, exilado após o advento de Sophocles, tambem foi animado por um tyranno da Sicilia, mas não durou muito na constancia da amizade que o asphyxiava...

Iniciou-se, como quasi todos os da sua geração, na pratica da literatura nas horas vagas, logo sentiu-se talhado de capaz de fazer da sua arte uma verdadeira profissão literaria. Neste particular, por varios motivos, inclusive os mais penosos, elle é o typo mais representativo do homem de letras do Brasil, do homem que tem imaginação e que cria dentro das leis de esthetica. Depois de ter produzido cento e sete volumes, sendo o prosador compatriota mais lido e mais imitado, exercendo, na technica indecisa dos principiantes, de qualquer parte do norte ou do sul, uma influencia a que raros, rarissimos se têm subtrahido, discutido, impugnado e endeusado, esse romancista de recursos assombrosos é e continúa a ser um individuo pobre, preparando, de vespera com a penna envelhecida por meio seculo de actividade incessante, o almoço ou o jantar do dia seguinte! Os seus cento e sete volumes, vendidos e espalhados aqui, em Portugal e nas Colonias, não lhe bastaram para lhe garantir a relativa independencia economica, quanto mais o bem estar, o conforto e o luxo!

Escriptor "universalista", chamou-o Sylvio Roméro. De facto. Todos os generos literarios, todas as philosophias e todos os processos de investigações e de analyse elle tem versado. Tudo lhe é familiar. A sua vida inteira tem sido isso: idealismo, desinteresse, sacrificio, obras-primas, illusões e desillusões topadas pelas curvas de todas as estradas percorridas. A evidencia, comtudo, é, talvez, o unico premio que lhe resta quasi no fim de tantas e tão attribuladas canseiras. Outros o precederam, contentando-se com esse expressivo favor do publico. Hugo, que, antes de ser porta-voz do protesto francez contra as infamias do 2º imperio, vivia sómente apreciado e estimado pelos da roda frequentadora do salão de Charles Nodier, não desdenhava dessa evidencia. O Centenario do Romantismo demonstrava, ha um anno, que elle proprio costumava levar ás redacções a reclame de "Hernani", escrevendo bilhetinhos delicados a Théophile Gauthier, para que não se esquecesse de falar aos noticiaristas camaradas.

Mas, senhores, apesar dos pesares, Coelho Netto não esmoreceu nunca! esse traço da sua fé inabalavel nos destinos literarios do seu paiz semi culto e devorado pela febre do materialismo, esse ardor com que elle trabalhou dia e noite, fabricando livros primorosos, surdo e cego á indifferença, sem se deixar abater pelos egoismos em torno, essa confiança em si mesmo, resistindo á inveja e á maledicencia, são os grandes e heroicos titulos que conduzirão perpetuamente seu nome pela immortalidade a fóra. As escolas passam, os preconceitos morrem. Não passará a sua obra, como não morrerá a sua arte. O espirito moderno ahi está vencedor, marcando, na hora actual, o rythmo de novas concepções e definindo novos pensamentos. A obra e a arte, desse romancista maximo, entretanto, que estamos coroando nesta sala serão, de futuro, recolhidas ao patrimonio das nossas bellezas subjectivas pelo mesmo motivo por que na antiga Hellade os gregos mestres recolhiam aos museus os seus monumentos preciosos salvo das invasões e das guerras...

As ultimas palavras do Sr. Dr. M. Paulo Filho foram abafadas por estrondosa salva de palmas.

Seguiu-se com a palavra, em nome da S. A. "O Malho", o escriptor Alvaro Moreyra, que assim saudou o homenageado:

DISCURSO DO DR. ALVARO MOREYRA

Coelho Netto,
eu me lembro de você lá longe, na minha juventude.
Você já era assim, igual a hoje, magro, desinquieto, com esse geito de gato e passarinho, de gato que quiz pegar o passarinho e pegou mesmo. Mas não matou. Ficou amigo.
Igual a hoje.
Só que, naquelle tempo, para mim, Coelho Netto era apenas um grande escriptor. E agora, graças a Deus, é tambem um homem a quem eu quero bem.
Homem puro.
Homem leal.
Homem homem.
O titulo que a intelligencia lhe entregou de ha muito estava com você pela vida que tem vivido.
Principe.
Não se repita que esta palavra sôa ridiculamente numa democracia esparramada.
Ella é da bocca do povo.
Principe significa, na voz da gente simples, menos a riqueza de dinheiro, que a outra que nunca fez novos ricos...
— E' um principe! —
E logo se entende que é altivo e generoso, acolhedor, prompto para os gestos excepcionaes.
Principe Coelho Netto. Principe da literatura nacional. Principe da casa boa da rua do Rozo.
Nestes ultimos dias, reli alguns dos seus livros. Li, recem-chegados do editor os "Contos da vida e da morte".
Pensei no trabalho longo e sempre moço que anda por cento e dezoito volumes. Não pensei na pobreza do trabalhador. Eu vi em você, Coelho Netto, o Brasil. Eu vi a patria immensa no corpo e na alma de um ente franzino: o céo, as montanhas, as florestas, fontes, rios, quédas d'agua, o mar! E todas as creaturas que se mexem na patria immensa!
Nenhum outro artista symbolisa, resume, guarda a sensação do Brasil como o artista que eternisou na lingua por elle ampliada a "Miragem", o "Sertão", a "Conquista".
Esta é uma noite bonita. Glorifica-se alguem que não manda nas eleições nem fornece empregos agradaveis.
Esta é uma noite feliz no seu destino, meu amigo.
E para que fosse toda feliz, eu sei que você desejava sentir aqui os amigos dos dias contentes, quando as batalhas pela abolição e depois pela republica, em vez de sangue derramavam alegria, José do Patrocinio, Raul Pompéa, Aluizio Azevedo, Paula Ney, Olavo Bilac...
E eu sei que para esta noite fosse toda feliz devia estar junto de você o livro feito de carne, o livro perfeito, tão bello que não demorou no mundo: Mano.

Em seguida, saudou o homenageado, em nome de Portugal e da cultura portugueza, o poeta portuguez Sr. Affonso Lopes Vieira, que se encontra em nosso paiz em missão do Governo de sua patria.

A saudação do escriptor portuguez estava concebida nos seguintes termos:

Os Sete Dias Da Politica

O "Bloco do Norte" é, nas secções politicas dos nossos jornaes, como um desses folhetins que nunca acabam, com um "continúa" eterno, que dá a idéa do motu-continuo... A's vezes os sueltistas esquecem o assumpto duas, tres, cinco vezes. Deixam-se absorver por outros factos, outras figuras. Abandonam o norte á sua sorte, ao flagello das seccas, á calamidade das olygarchias violentas ou rapaces. Um dia, falta-lhes, inesperadamente, um assumpto. E, quando já quasi ninguem se lembra do bloco, nem do Norte, eis que resurge o folhetim, o "Nic Carter" dos "reporters" politicos

Nesta ultima "serie" do film, tiveram tres dias de evidencia rumorosa e humoristica dois politicos absolutamente pacatos e nada inclinados ás aventuras perigosas, os srs. Tavares Cavalcante e Mattos Peixoto. Attribuiu-lhes um folhetinista planos mysteriosos e audazes de rebellião politica, uma conspiração contra o Cattete.

Imagine-se o sr. Tavares Cavalcanti, com aquelle ar morigerado e devoto, chefiando uma conjura sinistra, ameaçando o palacio da rua do Cattete, com as suas aguias e tudo...

O sr. Tavares Cavalcanti ha de ter sido o primeiro a rir do papel que lhe destinaram na comedia.

Evidentemente, o "Bloco do Norte", que muita gente ainda levava a serio acreditando na sua verosimilhança, entrou de vez para o dominio do humorismo. Vamos passar adeante o assumpto. Ao "O Papagaio"...

☆ ☆ ☆

Mais um projecto de augmento do funccionalismo... Não ha de ser por falta de boa vontade dos senhores congressistas que os servidores da União deixem de ter o augmento.

Agora é o sr. Paes Oliveira, de Matto Grosso, que salva da penuria a grande classe.

Toda gente sabe o destino que têm todos esses projectos. Tomam espaço na acta, nos avulsos e no "Diario Official"; occupam as columnas dos jornaes; transitam da mesa para as commissões e perdem-se pelo caminho.

Mas o funccionalismo fica devendo gratidão a mais um benemerito.

No Districto Federal essas demonstrações de boa vontade rendem. Dois deputados cariocas, pelo menos, os srs. Penido e Dodsworth, mantêm-se nas respectivas cadeiras a força de projectos que nunca chegam a ser lei...

Será que o sr. Paes de Oliveira não espera a reeleição por Matto Grosso e quer *desapertar* para o Districto?

☆ ☆ ☆

A mensagem que o sr. Estacio Coimbra acaba de apresentar ao Congresso estadoal não é apenas uma pagina de literatura mascavinho, com todas as sentenças que Accacio nem sempre teve occasião de esquecer.

O forte do sr. Estacio Coimbra ainda não é este. E' a coragem de dizer as cousas.

Ora imaginem — para dar, muito ligeiramente, um panno de amostra — que o governador de Pernambuco, dissertando sobre os nossos costumes politicos, censura "os desmandos dos reconhecimentos de poderes". (Quererá alludir ao caso Felix Pacheco?) O sr. Estacio Coimbra já não se lembra de que, "leader" da Camara, dirigiu o "desmando" das depurações dos srs. Nicanor Nascimento e Mauricio de Lacerda; e, vice-presidente da Republica, isto é, presidente do Senado, teve necessariamente uma parcella de responsabilidade no desmando da "degolla" do sr. Irineu Machado.

Eis ahi um flagrante da... sinceridade do sr. Estacio Coimbra. Sinceridade, dizemos nós, em attenção á lei de imprensa. O leitor ha de estar dizendo comsigo mesmo a palavra exacta...

☆ ☆ ☆

O Rio Grande do Sul teve, agora, uma prova do que vale o seu credito no estrangeiro. Os banqueiros que lhe fizeram um grande emprestimo recusaram qualquer garantia.

Emquanto outros Estados têm que recorrer á protecção do governo federal e a condições humilhantes, para conseguirem emprestimos, o caso do Rio Grande é sensacional. Para alguma cousa servia, como se vê, a politica de "pé de meia" do "rei" desthronado do Rio Grande para manter, em condições excepcionaes, o credito do Estado. Antes, portanto, o "pé de meia" do sr. Borges de Medeiros do que o sacco sem fundo de certos "realisadores"...

DISCURSO DO SR. AFFONSO LOPES VIEIRA

"Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores. — Não tencionava eu, e não devia talvez, falar em publico no Rio, emquanto não houvesse tido a honra de me desempenhar da missão nacional que até vós me trouxe.

Porém, desde que o acaso foi tão amavel que fez coincidir a minha estada na vossa capital magnifica com esta consagração do eminente escriptor Coelho Netto, o meu dever, e tambem a minha alegria, era associar-me á homenagem, e com esse fim me offereci espontaneamente para dizer esta noite, algumas breves palavras, pronunciadas pelo meu paiz.

E', pois, com honra e alegria que me associo, em nome das Letras Portuguezas, á consagração de Coelho Netto — honra e alegria que provém da admiração intensa, do singular carinho, da estima forte e antiga que o nome do grande escriptor brasileiro despertam e merecem em Portugal, e fazem de Coelho Netto uma das nossas proprias glorias, um dos mestres que usamos por ao lado dos nossos escriptores mais admirados.

O nome de Coelho Netto é até já lendario em Portugal — lendario no sentido mais lisonjeiro para um escriptor, quer dizer: o prestigio do seu nome ultrapassou o mesmo valor da sua obra e deixou de ser uma assignatura ou rubrica para granjear, por sua gloria e symbolismo a belleza e alteza das bandeiras victoriosas, erguidas sobre o nivel commum das multidões. Sauda Portugal em Coelho Netto, um dos mais illustres artistas da Lingua Portugueza, que com elle adquiriu, em tantas bellas paginas, aromas, esmaltes e reflexos em que a pureza e o estylo, emanados das fontes eternas do Classico, palpitam com a adolescencia impetuosa das salvas e dos iris do Brasil. Com quanto prazer recordo agora aquella bella phrase do Principe prosador, que teve longo éco em Portugal, na qual o mestre, se referiu as *duas margens do Vernaculo.*

Admiravel phrase, com effeito, esta que nos suggere um rio que deslisa em terra habitada por gente de tão intima feição, que uma palavra dita de um dos lados, é logo na outra banda, entendida e amada.

Pois bem: um portuguez que embarcava nessa margem de além para encantado, arribar a est'outra, traz a Coelho Netto as homenagens mais sinceras de quantos em Portugal prezam e amam o Vernaculo. E' com este animo, senhoras e senhores, que tenho o gosto de me associar a esta homenagem de tão alta elegancia intellectual, e em que todos vós honraes ao celebrar no grande escriptor Coelho Netto, o culto da Patria, o culto da Arte, o culto do Espirito".

Finalmente, o homenageado, sob vibrantes applausos iniciou a sua brilhante oração de agradecimento á consagração, á glorificação que acabava de receber.

O agradecimento de Coelho Netto foi uma maravilhosa pagina literaria, entrecortada, a cada momento, dos applausos da grande assistencia.

Terminada a solemnidade, o sr. Augusto de Lima fez entrega a Coelho Netto da rica e artistica "plaquette" de bronze da sua eleição para "Principe dos Prosadores Brasileiros".

A "plaquette", a que já tivemos a opportunidade de alludir, é um admiravel trabalho do nosso companheiro professor Adalberto Mattos, nome acatado nos meios artisticos do Brasil.

Deixamos, por falta de espaço, de publicar o discurso com que o sr. Eurigenes Lessa, em nome da Escola Dramatica, saudou o homenageado.

A todas as pessoas que, com a sua presença, prestigiaram a festa de *O Malho*, aos collegas de imprensa que nos deram a honra de escrever sobre esse grande acontecimento da vida literaria do Brasil, ao eminente escriptor sr. dr. Augusto de Lima, que se dignou presidir a sessão solemne de 21 de Junho, e muito especialmente ao exmo. sr. Presidente da Republica e aos srs. Ministros de Estado, que se fizeram representar, os agradecimentos mui sinceros d'*O Malho.*

PELA UNIÃO PAN-AMERICANA

O projecto que o Sr. deputado Salles Filho apresentou á Camara, autorisando o Governo a promover entendimentos com os demais paizes sul-americanos afim de incrementar as permutas commerciaes, por meio de uma tarifa preferencial, é de molde a suscitar todos os encomios, sem contar que offerece áquella casa do Poder Legislativo uma bella opportunidade de fazer alguma coisa de realmente util em beneficio dos altos interesses da nacionalidade, numa phase da nossa vida institucional em que o Congresso foi, a bem dizer, despojado, pela reforma da Constituição, das suas funcções precipuas, quaes as de prover o paiz com as suas leis de meios.

Effectivamente, o Poder Executivo demonstrou, por factos, o anno passado, vetando parcialmente o orçamento da despeza numa cifra approximada de 150 mil contos, que o Congresso perderá o seu tempo e o seu respeitavel latim, no caso de insistir em organisar, a seu modo, um orçamento que poderá merecer as honras da execução. Na reincidencia, fica o Congresso sensivelmente diminuido, desprestigiado perante a propria Nação.

Ha, todavia, muitos e graves problemas de ordem pratica a resolver que ali se encontram a desafiar a actividade do Congresso que, uma vez os estudando e resolvendo, faria jús a gratidão do paiz. O caso, por exemplo, do projecto do Sr. Salles Filho vem reforçar poderosamente esse ponto de vista. A alludida proposição de lei autorisa o Governo a entrar em entendimento com as nações sul-americanas, que aponta, mediante tarifa preferencial, para permutas commerciaes. O que admira é que só agora se pense em conferir essa faculdade ao Governo. Estabelecida a doutrina que se consubstancia no principio consagrado de ser a "America para os americanos" não se comprehende que vivamos tão longe de dar uma fórma positiva á necessidade de organisar a nossa defesa moral, cuja base repousa precisamente numa bem orientada e efficiente defesa economica. E essa só póde ser obtida pela cooperação dos paizes interessados em promovel-a num entendimento intelligente e pratico de que as permutas commerciaes formam a melhor base. E' preciso não esquecer que somos os paizes novos, os paizes do futuro. A Europa, envelhecida e carcomida pelas guerras, terá a pouco e pouco, que ceder a palavra ás nações fortes e jovens da America. Se assim é, si o futuro nos pertence, que tratemos da nossa União que, — já dizia o Conselheiro Accacio, — é aquillo que faz exactamente a força. Mas tratemos della, com habilidade e carinho, desprezando os ruidos suspeitos de pequenas hostilidades que existem apenas no cerebro enfermo dos fantasistas e nas hypotheses interesseiras do armamentismo.

30 — Junho — 1928 O Malho

A queda da favella

POR TITO ANDRÉ

Quando o professor Alfred Agache veiu, pela primeira vez, conhecer a cidade que lhe devia ser entregue para remodelar, subiu, em companhia do Sr. Prado Junior, ao alto da Favella, afim de estudar a maneira mais facil de embellezar um pouco o morro lendario, cuja historia complicada ainda não foi convenientemente estudada pelos nossos chronistas.

E, do topo da collina celebre, sem comprehender, talvez, a importancia da sua sentença, o notavel urbanista decretou a derrubada immediata das casinhôlas rudes que abrigam, ha uma infinidade de annos, o estado maior da malandragem nacional.

A Favella vai abaixo, gritaram os jornaes...

E um theatro de revistas annunciava logo uma nova peça: "A Favella vai abaixo..."

Mas o urbanista Agache embarcou para a França e a população mysteriosa do morro voltou á calma.

Um dia, porém, o homem regressou, e, uma semana após, uma turma de trabalhadores, armados de picaretas subia calmamente a collina e começava a destruição dos casebres.

Um fremito de colera e tristeza agitou a cidadella do crime...

E o reducto inexpugnavel de todos os "bambas" da cidade, a praça invencivel onde até mesmo a policia não chegára nunca sem um prévio entendimento com os seus maiores, curvou resignadamente a cabeça á invasão pacifica do progresso.

A Favella vae mesmo abaixo, repetiram os jornaes...

No theatro de revistas, a nova peça fazia centenario.

E o povo, que esperára ansioso uma reacção séria dos habitantes do morro, teve piedade da Favella e chorou intimamente a desdita dos seus homens máos, das suas mulheres duvidosas e da sua lenda terrivel cheia de crimes e de desgraças.

A Favella vae abaixo...

E vae mesmo.

Dentro de alguns annos não mais se falará da sua vida vertiginosa e apavorante.

Não mais encherá o noticiario policial o rosario interminavel das façanhas inacreditaveis daquellas creaturas abandonadas da sorte, atiradas por um destino amargo ao crime e á miseria.

Vae ruir fragorosamente, a um simples traço de lapis do urbanista Agache, sobre as cartas topographicas do Districto, a Favella invicta, a Favella temivel que não cedeu nunca ás balas dos policiaes.

Um homem fraco, de cabellos brancos, vindo de outras terras, rasgou, de uma assentada, todos os "diplomas" dos mais celebres valentes da cidade...

Si o leitor quizer conhecer um pouco da historia da Favella, acompanhe-nos nestas reportagens.

Nellas se verá que dentro de cada uma dessas creaturas vividas no crime e no vicio, ha como em todos nós, um emocional.

Ha alguns annos um valente da Favella, onde quer que chegasse, gozava sempre de honras excepcionaes.

Era justo...

No meio daquella "turma pesada", quem conseguisse um "diploma" era "bamba" de facto...

Os "bambas" do môrro não corriam nem matavam pelas costas...

E os cantores populares não perdiam occasião para celebrar em versos os seus feitos.

No dia em que a "China" cravou um punhal no coração do "Camisa do Paraizo", aproveitando-se do somno do amante, a musa vadia cantou:

"Quem está dormindo, está morto,
Quem ama perde o juizo,
A "China" matou, dormindo,
"Camisa do Paraizo..."

Quando a policia examinou o corpo e arrancou o punhal que lhe ficára cravado no peito, leu na lamina: Bôa viagem...

Gentilezas... sem duvida.

*

* *

Em materia de celebridade, porém, "Sete Corôas" bateu todos os "records".

Moleque alto, espadaúdo, ousado, durante muito tempo alarmou a cidade com os seus assaltos violentos.

Chegava armado de "parabellum" e raspava os bolsos da victima.

Si lhe resistissem, atirava, mas — como elle mesmo diz — prefere "trabalhar" sem sangue.

Agora está em "canna", e, como tem comportamento exemplar é o chefe da cozinha da Detenção.

Um dia uns valentes da "Cova da Onça", na fralda do Morro do Cabuçú, pensaram em "rufar" o "Sete Corôas".

O cabrocha foi ao encontro da "matula" contraria, mas, quando chegou ao local da "differença" já encontrou toda a "tropa" da Favella, que tinha descido incorporada para defender o seu "bamba" — orgulho legitimo da collina.

E, como não houve lucta. foi ruidosa a farra dessa noite:

Que noite escura,
Ai, accende a véla.
"Sete Corôas"
Bam-bam-bam lá da Favella"...

Tão grande era a alegria da "turma" que até a Irene, que sempre fugira aos galanteios do "Sete", deixou-se, afinal, vencer e cahiu inebriada nos braços do moleque.

A Irene...

Essa mulata extraordinaria que — na opinião do "Julio Bodoque" — era tão "bôa" e tão perfeita que até nem tinha cheiro de mulata...

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 254

2—2—Junto do rio a féra feriu o imperador.

Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

1—2—Duas vezes procurei o homem para dar-lhe um bofetão.

Jásbar (Dóres de Indayá)

2—2—Homem polido, a offerta que escolheu para fazer á sua mulher, foi uma flôr.

Jelito

3—1—Porque mudei de opinião uma vez, tudo agora está mudado.

João da Roça (Nazareth)

2—1—Limpa bem o tronco dessa especie de centaurea.

José Alves Frankldampfer d'Assis — S. Francisco do Sul).

2—2—A herva que foi plantada na serra, colhe-se com artimanha.

José Pedro da Fonseca (Do Nucleo Enigmatico).

3—1—Esta especie de bananeira, a que dão tambem o nome de boforo, era cultivada pelo povo da America Meridional.

Jovaniro (Nazareth)

3—1—Do que vale a protecção do Cadorna para eu comprar o apparelho?

Judeu Errante (Bahia)

1 2|3—1|3—Alguma cousa houve consoante ao desejo do verdugo.

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras)

2—1—Fui á margem do rio por um simples motivo: apanhar o peixe.

Marquez de Raiüga (Da A. C. L. B.)

2—2—Está em litigio a margem direita do riacho fronteiro até a casa de viandas.

Miss Magali (Bahia)

3—2—Tenho interesse em saber se você soffre quando estou ausente.

Neptuno (Bahia)

2—2—Proximo ao Colyseu, o rei da Syria, com orgulho, foi alvo de monumental surpreza.

Nereide (Do Duo Charadistico — S. Luiz, Maranhão).

2—1—Vá á *hospedaria*, traga-me o *animal* e a *cota d'armas*.

Olivares (Pomba)

ENIGMAS CHARADISTICOS 255 a 258

Em prima e final, pancada.
Na central certa medida,
Uma legua, charadista.
Está completa a charada:
E' leval-a, de corrida,
A fibra textil p'r'a lista.

Manet (L. C. P. — São Paulo)

Prima e segunda — medida,
Lá da China ou do Japão;
Quarta e terceira dão vida
O todo é constellação.

Violeta (Do G. C. R. — Recife)

Ao Zezico Furtado

Si tens primeira e segunda
De tercia e final do engodo,
Deves partir sem demora,
Para a provincia do todo.

Altivo Trindade (Formiga)

Quem sou? O tal espirito eu sou
Que o Mundo tem assombrado
E correndo o mundo assim vou
Sendo por todos procurado.

Um dia, do enlace engraçado
Uum pouco de tinta, sómente
C'um bocadinho de guisado
Nasci, pulando de contente.

Soffri, porém, e confesso
No meu derradeiro final
Uma pequena alteração
Que contudo, não é mortal.

Barcus

CHARADAS ANTIGA 259 a 268

Certo moço assás vistoso,
Sorrateiro, enfarpellado;
Ha dias, viu-se apurado,
Num terreno montanhoso.

E' que o typo, coitado,—2
Suppondo estar escondido,
Achou-se surprehendido,
Por um garoto safado.

Julgava que, no serrado,—1
Um "peixe" podia achar,
Promptamente para fisgar;
Mas, sahiu desapontado...

O nome do desastrado?
Não perguntem, que não digo.
O doutor é meu amigo;
E' doutor sim, é formado.

Dos Santos (Ipameri)

O que aqui chegar primeiro—1
tem a posse da metade—1
do que eu tiver em dinheiro.
Corra depressa, confrade!

Anhangá (S. Paulo)

Bem no meio do talo da planta—3
Amarraram bonita flôr
Para offerecerem ao homem—2
Que tenha bastante vigor.

Conde de la Fére (Bahia)

O homem que attende o chamado—3
Quando se nota bem triste—1
Fica bastante enroupado.

Yolanda (Bahia)

Tenho uma prima faceira;—1
Té no pisar é garbosa;
Só veste tecido fino;—2
No enfeite é caprichosa.

Valete de Espadas (Minas)

Ao insigne Rubião Junior

Trabalho fraco e ligeiro
Vos offerto, Rubião;
E, em troca da solução,
Mandarei um cozinheiro,
Que faz cousas por metade,—3
Mas, devido a longa idade,
E' pena, tornou-se o tal—1
Gente que cozinha mal.

Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

Espalha os seus raios de luz—3
Para illuminar a campina—1
Até a volta da casa Ormuz.

Da Silva (Sergipe)

Do homem a sua *origem* tão incerta—2
E' fructo das diversas religiões;
Agora, na voragem de progresso,—3
Adora ainda os idolos lapões.

Everest (Maceió)

Collega, não fale zombando—2
Para não lhe chamarem mão;
Olhe que, no lado do Norte,—1
Este sujeito é picapáo.

Tira-Teima (Sergipe)

Endurece a pelle do animal—3
Quando em estado perspicaz—1
Assim disse D. Josephina
Filha de um chefe pertinaz.

Civilista (Bahia)

LOGOGRYPHO N. 269

A' Flôr de Liz e á marqueza morta

Hontem, cantava um madrigal de amores
Sem gran difficuldade!—1—2—5
Hontem, sorria um riso cheio de olores
Como a rosa que ri das outras flores,
Na sua alacridade!
De onde em onde, o seu olhar silente
Rebuscava no occaso iridescente
Um que de utilidade.—2—4—3
Era-lhe a vida um insondavel gozo,
Um prazer de Casino, obliquo, vaporoso—
4—5—4—6—7
Na taça da saudade.

.. ..

Hoje? morta e sozinha,
Sem ter n'alma amiga,
Se vae p'ra longe, além onde a dôr se avisinha,
Mais e mais ainda, que sorte amarga, imiga!
Vae Elvira, vae, tua dôr é maior!...
A minha, a *extensão* é tanta e é tamanha
—3—4—7
Que reduzo-a a nenhuma a... pequena e... menor...
A menor, a... nem sei, a menor a... extranha!...
A *ameaça* de Deus? Que venha a mim que importa,
Se tenho aqui no peito, bem junto a mim, a morta!...

Rei dos Incas (Do Nucleo Enigmatico)

ENIGMA PITTORESCO 270

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão; a 14, 19, 25, 27 e 29 de Julho e a 8 e 13 de Agosto. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos do Maranhão e Pará; o setimo, aos restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.344:

Antiga, de Pelicano, o algarismo do fim do 3° verso é — 1 . — Antiga, de Civilista: — *Faz-se* — e não *fez-si* — (1° verso). Antiga, de Valete de Espadas: é —1— o algarismo do fim do 5° verso. Logogrypho, n. 208, de Barbazul: — *céu* e não *céo* (1° verso). Soluções do n. 1.331: —82— *Vigario* — e não — vigano. — *Nota* (logo abaixo): *Adova* e não adora.

SOLUÇÕES

Do n. 1.333:

Ns. 121 — Alampena; 122 — Desacordado; 123 — Espadado; 124 — Arabata; 125 — Atahualpa; 126 — Escatimado; 127 — Nicoláu; 128 — Apurado; 129 — Criminoso; 130 — Mucajá; 131 — Inebriado; 132 — Summario; 133 — Malassada; 134 — Galanteador; 135 — Visinho; 136 — Acoirelamento; 137 — Nica; 138 — Asarabaça; 139 — Mascará; 140 — Peteleco; 141 — Bordoada; 142 — Enformada; 143 — Amarrilho; 144 — Falúa; 145 — Aboccamento; 146 — Bandalho; 147 — Pedante; 148 — Aleixo; 149 — Má rez; 150 — Aprendei de Deus e sereis sabio.

NOTA — São serve *Alantabolus* para 136. *Amadamago* para 138 carece de justificação dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Do n. 1.333.

Jubanidro (S. Paulo), Mr. Trinquesse (idem), Pompeu Junior (idem), Anhangá (idem), 29 pontos cada um; Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), 28 cada; Alvasco (Recife), 24; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Aureo Marques Vidal (idem), K. Nivete (Recife), 23 cada; Paulo (Itararé), 20; Petronius (Pomba), 14; Lyrio Branco (Rio Grande), Anjoro (S. João d'El-Rey), 11.

Do n. 1.332:

Anhangá (S. Paulo), 30 pontos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

A Pilheria — Recebemos o numero de 2 do corrente. *Raul Fateixa*, na sua *Quebra-Cachola*, vae demonstrando, dia a dia, seus bons conhecimentos da Arte de Œdipo.

Brasil-Charada — Está circulando hoje, o n. 51. Continua em franca disputa o Torneio "L. C. P." com abundancia de excellentes trabalhos. Lá está um para ralar o *Gondemaga*....

Não sabemos o que o *Arcebispo* encontrou ali para ralar, se o Gondemaga anda magro como bacalháu. Ainda se elle fosse queijo parmezão, vá lá, daria um bom prato e macarrão. Aquella *historiada* do *J. Poliegoni* está muito bôa, porque neste mundo não ha quem não tenha sua historia. Isto é verdade.

6° TORNEIO DE 1927

O premio maior da loteria desta Capital, realizada a 2 do cadente, terminou em 21.

Devido a isto o premio destinado ao decifrador de maior numero de pontos ficou com *Barbazul*, e, o dos dois terços, com *Commandante Golias*.

Na época opportuna remetteremos os respectivos premios aos dois charadistas mencionados e bem assim a *Flôr de Liz*, o de consolação.

JUSTIFICAÇÃO DE PONTOS

Em vista da justificação de *Bobo-bobo* para 223, do n. 1.328, enviada por *K. Nivete*, marcamos-lhe mais um ponto e bem assim a Geralcy por constar o mesmo da sua lista.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além mar.

Publicamos, hoje, pela ultima vez o regulamento que já deve estar sabido pelos senhores concorrentes de cór e salteado.

Os trabalhos que chegarem durante o mez de Julho ainda poderão ser aproveitados no Torneio Extraordinario; os que vierem depois desse mez, muito difficilmente o serão, salvo se ainda sobrar espaço para tal, o que é problematico, pois O MALHO, de semana para semana, augmenta o seu numero de paginas e não consegue satisfazer todos seus collaboradores.

Em todo caso não ficarão de todo perdidos, porque sahirão nos torneios communs que se seguirem.

Os trabalhos remettidos até agora não se recommendam muito pela quantidade; mas, na essencia, são excellentes.

De 12 a 18 do cadente recebemos de *El-Rey Catalão*, de Franca, 1 enigma e 2 novissima; de *Gondemaga*, um figurado; de *Estudante*, 5 novissimas; de *Violeta*, 5 enigmas; de *K Nivete*, 3 enigmas; de *Rosadalva*, de Recife, 3 antigas; de *Raul Fateixa*, idem, 3 antigas; de *Mr. Trinquesse* de S. Paulo 1 novissima.

Alguns collaboradores, pouco familiarisados com os *gryphos*, têm se esquivado á remessa de trabalhos, allegando que não podem comprehender essa historia de asteriscos, de comas, etc.

Não se incommodem com isto. Façam os trabalhos como se fossem para os nossos torneios habituaes, nol-os enviem e, aqui, os retocaremos na parte referente ao grypho simples, ao comado e ao provido de asterisco.

Tem, porém, uma circumstancia: os que forem retocados por nós, não poderão ter votação na escolha do melhor trabalho.

Regulamento para o Torneio Extraordinario.

a) — Especies adoptadas: *charadas em versos, logogryphos, enigmas, charadas em phrase e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especificados no titulo — *Observações.* —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito;* deverão ser repetidos, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se, no emtanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercalladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar.* Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoantes as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil, accrescidos de mais 15 dias, cada grupo, exceptio os do Amazonas, Pará, Maranhão e Goyaz, que terão, apenas, o accrescimo do que fôr preciso para completar 50 dias.

Os de Portugal terão tambem 50 dias e desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal. Tal concessão se entende tambem com os decifradores do Brasil, de Sergipe para o Norte, e com os de Matto Grosso e Goyaz.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3 — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se durante a semana a charadista *Rosadalva*, de Recife.

CORRESPONDENCIA

Thalia (Rio Grande) — As soluções das charadas (em phrase) que mandou para o Torneio Extraordinario e que começam por *Procedo com prudencia* e *Com trajo*, não são encontradas nos diccionarios apontados. Digne-se a senhorinha explicar-nol-as com mais minuciosidade e com urgencia para ainda terem tempo de ser publicadas.

Raul Fateixa (Recife) — As electricas não são admittidas no Torneio Extraordinario.

K. Nivete (Recife) — Não póde ser annullado o 223, do n. 1.328, porque o proprio Candido Figueiredo é quem diz: "*planta*, nome generico que comprehende todos os vegetaes". Sendo assim, podemos chamar planta a uma *arvore.*

Rosadalva (Recife) — Não entendemos a charada antiga que mandou para o Torneio Extraordinario: a que começa assim "Não houve *aviso* na aldeia—3—". Penso que está errada, pois sendo —3— e —1—, o conceito veiu com 5 syllabas. Além disto não encontramos esse conceito, nem o da 1ª parte com a significação dada. Corrija o trabalho e mande com urgencia.

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Recebemos as explicações e a nova charada novissima.

Tieno, Estudante, Jásbar (Dôres de Indayá) — Recebemos as charadas.

MARECHAL

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos – Rheumaticos – Diabeticos
Ás refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

HOMENS E SENHORAS

DESEJAIS BRANQUEAR VOSSA PELLE?

A PELLE TORNA-SE BRANCA E TODAS AS MANCHAS DESAPPARECEM PELO SIMPLES METHODO D'UM CHIMICO FRANCEZ

Qualquer senhora ou homem póde ter uma cutis alva, livre de manchas, gorduras, amarellidão, espinhas, irritações, erupções, pontos negros ou outras condições desagradaveis. E' possivel ter uma linda pelle por este methodo simples, cujos resultados se verificam desde a primeira applicação. Producto de effeito admiravel. Envie seu nome e endereço a Jean Rousseau & Co., Chicago — 3104 Michigan Ave; Chicago, Illinois, que lhe remetterão livre de porte as instrucções completas e illustradas.

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...

O XAROPE SÃO JOÃO

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1.° A tosse cessa rapidamente.
2.° As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.° Alliviam-se promptamente as crises (affilicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.° A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.° Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias. Pedidos aos Grandes Laboratorios **Alvim & Freitas**, R. do Carmo, 11. S. Paulo.

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 ás 6 horas. Consultorio: 48, Rua 7 de Setembro, Telephone N. 3616. Residencia: Beira-mar, 3409.

LICENÇA N. 511 DE 26—3—906

O U T R O

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do **Peitoral de Angico Pelotense,** nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o **Peitoral de Angico Pelotense;** a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — **Desiderio Celestino de Castro.**

O **Peitoral de Angico Pelotense** acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição

O U T R O   C A S O   S E R I O

O genuino **Peitoral de Angico Pelotense** cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio **Peitoral de Angico Pelotense.** — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922. — **Joaquim José da Cruz.**

Confirmo este attestado. — *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do **Pó Pelotense** (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

PRODUCTO DA COMPANHIA CASTELLÕES

"O PAPAGAIO"

A revista de maior successo da actualidade.
A' venda em toda parte — Preço 400 réis.

MACHINA "CONDOR"

CAFE' EXPRESSO

O uso do café, expresso, vae dia a dia, se generalizando entre nós, sendo notavel o desenvolvimento que tem tomado no estado de S. Paulo onde, desde á capital as mais afastadas cidades do interior, o antigo processo de preparar o café, vae cedendo lugar á este methodo simples, rapido e sobretudo hygienico.

Entre os apparelhos mais reputados deste genero, merece referencia a machina "Condor", a qual não só pelo seu acabamento perfeito, como principalmente pela segurança que offerece aos que a manejam diariamente, tem em todo o Brasil e nas republicas sul-americanas um mercado garantido.

Detentora de varios premios internacionaes, a machina "Condor", que tão altamente recommenda a industria italiana, tem como representante os srs. A. Silvestri & Cia., estabelecidos á rua do Carmo, n° 31 em S. Paulo.

Rio de Janeiro — Illmo. Sr. Dr. Menezes Doria — Rua Santo Antonio n. 4 — Nesta.

Pela presente tenho o prazer de communicar a V. S. que, quer por impressão pessoal, quer por exame feito por medicos da minha confiança e amizade, encontro-me perfeita e completamente curado da hernia dupla inguinal de que soffria ha tempos, devido unicamente ao processo de cura do Sr. Coronel José Joaquim da Costa, por V. S. empregado, e isto em menos de trinta applicações que em nada impediram a actividade da minha vida e negocios.

Com os meus sinceros agradecimentos, dou a V. S. autorisação para fazer desta o uso que lhe convier e subscrevo-me, de V. S. att.° obr.°

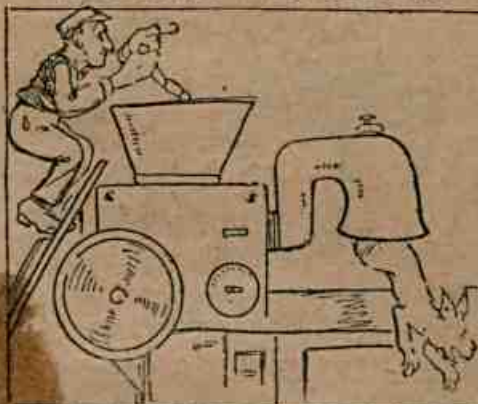
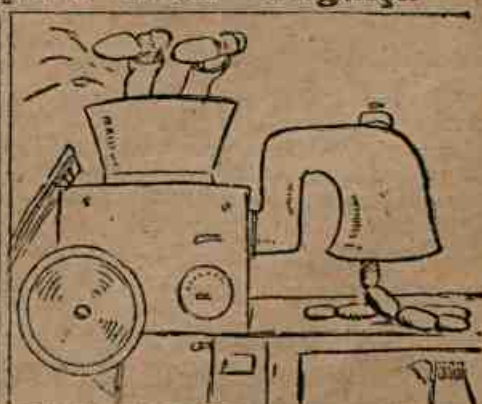
H. Motta Mendes

(Firma reconhecida pelo tabellião Lino Moreira). Residencia: Rua Humaytá n. 73 — Rio de Janeiro.

Consultorio: — Rua Sto. Antonio n. 6 — 3° andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

CONSERVAS "CAHY"

As conservas de São Sebastião do Cahy, marca "Sol" da fabrica dos srs. Carlos H. Oderick & Cia., conquistaram a justa preferencia dos consumidores brasileiros. São innegavelmente das melhores que conhecemos, pois rivalisam com a vantagem do preço sobre as mais afamadas de procedencia estrangeira. Foi dessas excellentes conservas marca "Sol", da Fabrica "Cahy" que recebemos algumas latas, por gentil lembrança dos srs. Hermano Barcellos & Cia., seus agentes geraes, estabelecidos nesta capital á rua 1° de Março, 65.

Machina reversivel para fazer linguiça

A linguiça volta ao estado primitivo

Um accidente lamentavel

UM FAMOSO ASTROLOGO

faz uma offerta notavel

Dir-lh'a-ha GRATUITAMENTE

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e os seus inimigos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia póde revelar.

Nasceu sob a influencia de propicia estrella?

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos teem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará *gratuitamente*, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus Conselhos Pessoaes, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes têm o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio 1 BP — *44, Rue de Lisbonne*, PARIS. Com 2 mil réis para cobrir as despezas do correio, remessa, etc.

Franquia para França: 500 réis.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

QUEM FUMA?

Fumar é perder a saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

RUA SÃO JOSÉ, 23 — RIO

EDUARDO SUCENA

Quer ficar rico?...

Quer ganhar na Loteria?

Quer conhecer o segredo dos numeros?

Remetterei para todos, e absolutamente gratis, este folheto: "Segredos da Loteria".

Côrte este annuncio, e mande seu endereço com um sello de 200 rs. para a resposta.

Sr. J. Sheldon — Caixa Postal 2.353. São Paulo — Brasil.

UROLITHICO

MEDICAMENTO VEGETAL, CUJAS VIRTUDES THERAPEUTICAS TEM OPERADO VERDADEIROS MILAGRES

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. — *Rio de Janeiro.*

Leiam O PAPAGAIO

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos.

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

Opilação-Anemia produzida por vermes intestinaes.

Cura rapida e segura com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceito pelas creanças. — Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. — INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: – dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. É indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Officinas Graphicas d'O MALHO